

O CHOLERA

E A MANEIRA

de reduzir a sua mortalidade

POR

Timoléon Zallony

Res non verba.



LIVRARIA EVANGELICA
RIO GRANDE

Filiaes: em Jaguarão e Bagé

1886

O CHOLERA

E A MANEIRA

de reduzir a sua mortalidade

POR

Timoléon Zallony

Res non verba.



LIVRARIA EVANGELICA
RIO GRANDE

Filiaes: em Jaguarão e Bagé

1886

AO DOCTOR PIO ANGELO DA SILVA

DA FACULDADE DE PARIS

Caro Amigo

Estavamos ahi junctos... junctos tambem assistimes a muitos soffrimentos e luctos. Mais do que ninguem cumpristes com o vosso dever. As circumstancias e perto de trinta annos, separaram-nos depois.

A idade e a distancia não permittirão que nos tornemos a ver. Como recordação de nossa amizade dedico-vos as paginas que se seguem. Oxalá não sejam ellas as ultimas.

Vosso affeiçãoado, adeus!

J. Zallony.

Aix, 1.º de Outubro de 1884.

O CHOLERA

e a maneira

DE REDUZIR A SUA MORTALIDADE

Esta questão que é de plena actualidade para uns, diz respeito ao futuro para outros, e não poderia em nenhum caso ser indiferente a ninguém.

O auctor d'estas linhas é um estrangeiro em França. Não é nem negociante, nem industrial ; e nada tendo nem para vender nem para dar sahida, não tem por conseguinte interesse algum pessoal para encomiar a doutrina que se vai lêr.

Esta doutrina, além d'isso, foi rigorosamente seguida nas diversas invasões do cholera, nomeadamente no Rio Grande do Sul (Brazil) e no Salto (Estado Oriental do Uruguay.)

Não se trata pois aqui de tentar ensaios de resultados problematicos, mas de experiencias já feitas, repetidas e concludentes. Nem tão pouco se trata aqui de inventar, mas sómente de copiar.

Além d'isso, a presente exposição será seguida de algumas considerações geraes baseadas em factos cuja importancia capital não poderá passar despercebida em nossa sociedade moderna.

Dito isto, entremos em materia.

Pretendemos provar que se, até hoje, a media da mortalidade dos cholericos tem sempre attingido a cifra elevada de 50 e até 60 ‰, é antes devido á falta de uma organização intelligente do serviço dos cholericos, e á ausencia de toda cohesão nos esforços communs, do que á propria impotencia das diversas medicações empregadas.

Provaremos ainda que, se fossem decididamente adoptadas as medidas que se vão indicar, a mortalidade ficaria de subito reduzida a 8 ‰, conforme succedeu no Salto Oriental do Uruguay.

Antes de tudo porém, estabeleçamos esta simples questão :

Estarão de accôrdo todas as pessoas que, o cholera, atacado em seu começo e sendo o seu tratamento cuidadosamente fiscalizado até ao fim, é curavel na maioria dos casos ?

Sim, por unanimidade. Não é assim ?

Pois bem, examinemos os diversos meios postos em uso no estado actual para se conseguir esse fim.

Supponhamos que a cidade d'Aix em vez de ter ligeiramente soffrido do cholera, como ha pouco succedeu, tivesse visto pelo contrario encrucecer nella o flagello com violencia e de um modo geral ; o numero dos medicos existente na localidade bastaria porventura para enfrentar com as necessidades da situação, e dar lugar a um tratamento *conveniente* a todos os cholericos ?

Responderemos não, porque, ainda quando suppon-

do todos os medicos dotados de uma abnegação e de um zelo iguaes, estes teriam de só consagrar aos cholericos o tempo que lhes restasse da sua clinica habitual. Ora, deduzindo este tempo, o que restaria para os enfermos atacados pela epidemia ? Apenas alguns momentos.

E, entretanto, em materia de cholera a experiencia permite estabelecer o seguinte axioma : Todo o cholericico que se ache num caso embora levissimo, está de antemão condemnado se não fôr visitado ao menos duas ou tres vezes por dia, salvo se tiver á sua cabeceira um assistente não só intelligente, mas ainda sufficientemente instruido na marcha da enfermidade e suas phases, e que possa substituir o medico em sua ausencia. Ora, acabamos de dar a entender que o medico, apezar da sua boa vontade, só lograria fazer ao doente um numero insufficiente de visitas ; e por outro lado é de esperar que este ultimo será assistido por um enfermeiro tomado ao acaso, e sem nenhuma das qualidades requeridas.

Mas ter-se-á, ao menos, á guisa de compensação, a certeza de que o tratamento foi applicado opportunamente ? De modo algum.

Figurai por exemplo um operario celibatario atacado pelo cholera o qual, tendo attendido a conselhos salutaes, decidiu-se desde os primeiros symptomas do mal a mandar chamar um medico.

Mas este não chega ; entretanto, ha mais de duas horas que foram á sua casa. E' que elle acodia á sua clinica e não podia razoavelmente achar-se em toda a parte e ao mesmo tempo.

Eil-o emfim ! Examina o doente, e verifica ser um cholericico e um cholericico de uma certa gravidade. Depressa ! papel e tinta e corram á pharmacia ! Depois

o medico dá algumas indicações rapidas, promette voltar e corre a outra parte.

E' um moço de recados ou um amigo que vai encarregar-se de dar os passos.

Parte, mas, como o auctor da *Arte-poetica*, apressa-se lentamente.

A prescripção é apresentada ao pharmaceutico que, agitando uma mão de gral no fundo de um almofariz, faz signal de que tem de despachar prim'eiramente tres ou quatro pessoas presentes. Mas é para um choleric! diz então o moço de recados ; responde-se-lhe a isto que a senhora que alli se acha a espera, veiu tambem por amor de um choleric.

Chega enfim a vez do doente. O pharmaceutico percorre a receita, e pede tres quartos de hora para apromptal-a. Não é demasiado : ha uma poção complicada, depois pequenos pacotes d'isto ou d'aquillo, etc.

Que fará o moço de recados durante esse tempo ? naturalmente irá passeiar. Ora, passeiando, as horas passam ligeiras ; e o momento marcado já lá se foi de ha muito, quando vem á lembrança que ha uma commissão a desempenhar.

Neste intervallo que faz o doente da sua parte ? Espera ; mas a molestia é que não esperou. Até então ella contentára-se em caminhar ; d'ora em diante vôa !

Chegam finalmente esses medicamentos salvadores, acham-se d'esta vez ao pé do choleric.

Já até a primeira colherada do medicamento acaba de ser administrada por uma velha mulher sua vizinha erigida em enfermeira ; e as outras doses sel-o-ão igualmente de conformidade com as instrucções recebidas.

Assim vai tudo bem !

Mas eis que sobrevem um caso não previsto : o doente accomettido de vomitos lançou fóra a poção. Dever-se-á repetir o remedio ou parár com elle? Grande embaraço! Será preciso consultar de novo o medico.

Cõrrem á casa d'elle ; ainda d'esta vez não está lá. O caso parece urgente, vai-se em busca de outro medico : o mesmo resultado negativo. Ora essa ! não é isso de admirar mormente por um tempo de epidemia.

Voltam a dar conta da iutilidade das duas caminhadas. O doente, entretanto, parece mais calmo ; quem sabe ? Não será nada. Passa-se a noite ; e no dia seguinte chega o medico para... saber que o seu doente morreu ha muito tempo.

Tenha-se agora o trabalho de adicionar todas as horas perdidas á espera do medico, e dos medicamentos ; ajunte-se a tudo isto o tempo que levou a passeiar o moço de recados ; e finalmente a falta de um assistente intelligente e experimentado ; e ver-se-á se esse obreiro não morreu das consequencias das demoras na applicação do tratamento, e das consequencias de uma viciosa organização do serviço dos cholericos ?

E não se diga que o exemplo escolhido é raro. Sustentamos pelo contrario que é essa a regra, e que o inverso é a excepção.

Poucos dias depois da noticia da presença do cholera em Toulon, vimos o Governo ordenar a redacção de instrucções prophylacticas em tempos de epidemia cholericas. Lê-se nellas, por exemplo, que o doente desde os primeiros symptomas do cholera deve immediatamente submetter-se a um tratamento. E' muito bom isso. Mas quaes são os symptomas d'esse mal ? Foram elles difinidos ? Foi dito aondé começava o verdadeiro mal ? Não.

Essas instrucções e outras similares fallam, é verdade, da diarrhéa premonitoria.*

Muitas pessoas opporão a isso o seguinte raciocinio : Sujeito todos os annos a uma diarrhéa em igual epocha, livre-me sempre d'ella até aqui deixando-a seguir o seu curso. Essa diarrhéa premonitoria de que fallais assemelha-se a todas as outras ? E se differe d'ella quaes são os seus signaes distinctivos ? E já que nada d'isso dizeis, como me hei de eu haver ?

Mas ninguem teria o direito de empregar esta linguagem, si por exemplo se tivesse dito : Em tempo de epidemia cholérica todo o desarranjo gastrico ou intestinal deve ser considerado como suspeito, sem que todavia se siga d'isto que todos esses desarranjos sejam indistinctamente perigosos.

A diarrhéa premonitoria que precede o cholera confirmado, annuncia-se ordinariamente por borborygmos seguidos de peso na cabeça, lassidão nos membros, nauseas, vomitos ; emfim, por caimbras e um principio de algidez ou frio do corpo. Neste ponto, as dejecções alvinas mudam de natureza e tornam-se *rizoïdes*, isto é quando apresentam o aspecto da agua de arroz ; e é prudentissimo, mormente se experimentamos uma parte dos symptomas anteriormente descriptos, não esperar a manifestação dos ultimos para recorrer a um tratamento. Cumpre pois ir sem demora para a cama antes de chegar o medico, e fazer esforços para provocar a transpiração por meio de uma infusão quente de hyssopo, de urgebão, de tilia, etc, ou na falta disso de agua quente com assucar. Se sobrevierem as caimbras, sejam ellas combatidas por meio de fricções energicas e massaduras. Até ahi convem não complicar o tratamento, para que o que tiver de ser applicado em

breve pelo homem da arte, não fique paralyzado por uma medicação precedente que pode ser opposta á sua.

Por que razão não accrescentar-se tambem ás instrucções dirigidas ao publico :

Recommenda-se particularmente em tempos de cholera, num caso de diarrhéa qualquer, a abstenção, *sob risco de morte*, do uso *directo* de latrinas ; deve-se pelo contrario recorrer sempre a um vaso, afim de facilmente poder-se, e a cada dejecção, verificar a natureza das evacuações, o que fóra impossivel fazer-se numa cova ; esta instrucção é tanto mais importante quanto em certas pessoas as evacuações choericas podem produzir-se simultaneamente ou pelo menos muito pouco tempo depois dos primeiros signaes geraes de que se fallou.

A proposito das instrucções officiaes com respeito ao cholera, não é inutil aqui recordar que ellas até nos departamentos invadidos passaram por assim dizer desapercibidas. Mui poucos jornaes reproduziram-nas, e suppondo que tivesse succedido o contrario, perguntamo-nos se esse modo de publicidade era com certeza o melhor para conseguir-se o almejado fim. E' permittido duvidar d'isso.

Em primeiro lugar, nem todos lêem jornaes, depois os que tem conhecimento d'elles, uns contentam-se com percorrer a politica, outros a chronica e os factos diversos, outros emfim o folhetim.

Mas o fim proposto houvera sido perfeitamente conseguido, se a Auctoridade tivesse mandado publicar á sua custa e distribuir gratis, por todas as familias, brochuras de quatro ou cinco paginas sómente, de pequenino formato, contendo, além dos preceitos de hygiene domestica em tempo de epidemia, a descripção dos caracteres do mal, com a recommendação *incessantemente repetida sob diversas formas* de não esperar a aggravação dos symptomas.

Não esquecemos o que se passou com respeito a esse operario citado como exemplo e reconhecido como victima das lentidões do serviço, sebem que tivesse desde o começo do mal reclamado soccorros; ora, adivinha-se sem dificuldade o que deve advir ao individuo deleixado ou mal informado ácerca do perigo de sua situação, e que reclama para si esses mesmos soccorros, assaz tarde.

Eis pelo que toca aos proletarios tratados em domicilio, porque é de presumir que as circumstancias, pelo que toca ás pessoas abastadas, devam ser sensivelmente modificadas.

Vejamos agora o que diz respeito aos enfermos que devem ser transportados á ambulancia.

Ainda nisto, a mesma desorganização, a mesma imprevidencia, a mesma desordem.

Procura-se por toda a parte o vehiculo destinado ao transporte dos cholericos, é indiscobriavel em razão de achar-se em serviço nesse momento. De volta á estação, eis que o cocheiro começa a praguejar assim que lhe communicam á sua chegada que tem de dar mais duas novas caminhadas, uma á casa do doente, a outra á ambulancia; e então como não tem tempo marcado, e não tem senão uma responsabilidade moral de que zomba, põe-se a caminho com toda a lentidão possivel e com visivel má vontade. Tanto peor para o enfermo! Porque foram commodar o cocheiro?

E' de notar-se ainda e sempre essa demora e essa perda de tempo já assignalada.

E depois, é crível que seja bastante ter um estabelecimento confortavel em todos os respeitos, servido por um pessoal de medicos d'elite, de criados activos; em resumo, ter tudo á mão, para attrahir os enfermos pobres

e persuadil-os a deixar suas casinholas, afim de preferirem ser tratados num palacio? E' um erro!

E' verdade que as massas populares raciocinam muitas vezes falsamente, mas ha outras vezes em que raciocinam com acerto.

Raciocinam falsamente, quando por exemplo dão credito aos disparates que circulam entre ellas, taes como a complicitade dos medicos com a Auctoridade tendo em v̄ista desembaraçarem-se do *trop plein* da população. Para isso não ha commentarios nem refutação.

Ellas porêm não deixam de raciocinar com acerto quando recusam prestar-se aos *ensaios* do methodo e dos agentes empregados pelo doctor X, maxime quando soube-se pelos jornaes que essas experiencias varias vezes repetidas não sortiram effeito.

E quem dá o direito, perguntal-o-emos, de fazer semelhantes ensaios, principalmente em uma molestia como o cholera? Não tendes dito que o mal caminha com a rapidez do relampago? Ora, se a cousa é exacta, e ella o é, e quando as vossas experiencias não tenham tido resultado, tereis porventura tempo de tornar a methodos experimentados e reconhecidos como bons? E' o que não é provavel.

Sabemos perfeitamente que não faltará quem allegue a inocuidade dos meios empregados, e além disso só applicados nos casos algidos e desesperados.

Queremos crêr que assim seja, entretanto os factos commentados cá fóra produzem todos sempre um doloroso effeito cujo resultado directo a ninguem pode escapar e a que convêm pôr um termo.

Deve por isso a sciencia perder seus direitos, e não poderá o homem d'ahi em diante entregar-se a investigações com um fim louvavel e reconhecidamente util?

De nenhum modo, e dir-se-á mais adiante como se póde attingir esse *desideratum* de um modo plenamente legal.

Assim, os boatos espalhados de experiencias tentadas que se mallogram; a mortalidade relativamente consideravel verificada na ambulancia em relação á menos elevada de muitos quarteirões reunidos da cidade, nos quaes os cholericos se fazem tratar em domicilio; o interesse attribuido á Auctoridade em dissimular a cifra real dos obitos; esses doentes de que se falla, succumbindo poucas horas após sua entrada no estabelecimento publico; as intenções homicidas, absurdas, attribuidas aos medicos; e finalmente a consequencia tirada de tudo isso — que todo o cholericco conduzido á ambulancia é necessariamente destinado ao cemiterio, — eis ahí a não deixar a minima duvida, as causas determinantes d'esse horrôr do proletario para com a ambulancia, horrôr que um jornalista marselez tão justamente traduziu pela palavra *Pharophobia*.

Esses erros e essas faltas umas reaes, outras imaginarias, não são pois todas indistinctamente imputaveis aos enfermos.

Primeiro que tudo as instrucções officiaes com respeito á epidemia, não foram, como já se disse sufficientemente conhecidas; depois, tambem já o dissemos, ellas eram pouco precisas e pouco minuciosas. Como se quer pois desde logo que as massas que se obstinam em vêr no cholera uma molestia ordinaria, dando todo tempo a um tratamento, possam suspeitar a surprehendente rapidez do mal e a importancia de uma medicação immediata, se ellas ignoram o que deveriam saber? E como tambem não prestariam fé a essa pretendida malquerença ou pelo menos á incapacidade, em presença dos re-

sultados fataes que acompanham a maioria das tentativas de cura ?

Fazei pois como se procedeu algures, isto é, uma propaganda não por forma, mas activa, conscienciosa e intelligente, seguida de factos palpaveis e sem replica possivel, e vereis que, sobrevivendo a confiança, não faltará quem vá logo procurar-vos.

Ora, no estado, acabais de vê-lo, essa confiança está longe de vos ser concedida.

Podeis mostrar-vos por toda a parte, visitar gravemente as sallas das ambulancias, causar admiração mutua, distribuir felicitações para tambem recebê-las, e deixar o rhuibarbo para ter o sene, será tudo inútil ! A confiança adquire-se e não se impõe.

Longe de nós a idéa de pôr a mira n'alguma personalidade por estas palavras. Ellas tendem tão somente a salientar e combater a falta de alcance dos meios até aqui empregados em tempos de cholera, e isso tanto nos proprios lugares como em outros pontos da França ou até fora d'ella. E só isto.

Resumamos agora num quadro synoptico os principaes vicios inherentes á organização actual do serviço dos cholericos, taes como elles se nos revelaram nesta rapida exposição.

Trata-se de um enfermo a medicar-se em seu domicilio : o medico chamado chega *tarde* ; e além d'isso fará na maioria dos casos apenas uma visita diaria assaz insufficiente para o enfermo ; os medicamentos chegam *tarde* de dia e, se é de noite, ha certeza de que chegarão ainda mais *tarde* ; o encàrregado de dar os passos perde o tempo e chega *tarde* ; o assistente tomado ao acaso é incapaz, e irá escasseando em virtude da intensidade do flagello, do que resulta *demora* em procural-o ; os

objectos necessarios faltam em casa do pobre e si chegam, é provavel, em consequencia da falta de conjuncto e de combinação, que lhe cheguem *tarde*. Trata-se de enfermos destinados á ambulancia : (aqui suppomos que não haja formalidade alguma anterior a preencher), o vehiculo submettido ao capricho do seu conductor marcha lentamente e contribue para chegar *tarde* ; a confiança na ambulancia não existe, vai-se para lá na ultima extremidade, isto é *tarde*.

Portanto, *tarde, tarde*, quasi sempre demasiado *tarde* !

Não seria tempo de compenetrarmo-nos emfim da necessidade de pôr um termo a semelhante cahos ?

E primeiramente, qual a razão de tamanha esterilidade nos resultados obtidos, senão porque as forças vivas disponiveis, as dedicações numerosas se acham dispersas, e não constituem jamais um feixe homogeneo e resistente num momento dado ? Cada qual tem a sua devoção, sua sociedade de soccorros, seu modo de curar ; ha sem duvida vontade de fazer bem, mas de fazel-o segundo o seu rito, e com a condição de se não ficar adstricto a regra alguma extranha ou até commum. Ha amôr pelos combates de atiradores, pelo fogo á vontade, mas a guerra de massas e de tactica nos movimentos combinados, essa é posta de lado ; e todavia é a unica possivel, a unica efficaz a oppôr-se ao inimigo. Demais, despresam-se as minudencias ou, pelo menos, o que como taes se considera : os minutos, as horas desperdiçadas, a falta de assistentes idoneos, os numerosos contra-tempos assignalados, tudo isso o que é ? Bagatellas ! Perora-se, aconselha-se, movem-se em pura perda pensando caminhar e avançar, quando na realidade não se sai do mesmo lugar.

Existe tambem uma triste tendencia — a de tudo

esperar da auctoridade superior, como se esta devesse infallivelmente constituir uma segurança de providencia e de aptidões especiaes em todas as materias. E, além d'isso, ainda que assim fosse, poderia essa autoridade, perguntamos nós, organizar só primeiramente, e fiscalizar depois as multiplas rodas de um serviço qual o dos cholericos e isso tanto de dia como de noite, sem que a sua dignidade se achasse por vezes compromettida? E depois, não terá ella entre mãos outros cuidados, outros encargos administrativos? e se toda essa tarefa podesse ser desempenhada por um só homem, a que se reduziria o proverbio: Quem muito abraça mal abarca?

Compromettemo-nos, desde as primeiras linhas, a provar que á organização defeituosa do serviço dos cholericos muito mais que á propria natureza do tratamento, devia attribuir-se a cifra elevada da mortalidade verificada, e isto, accrescentaremos nós, tanto em França como em outros paizes da Europa.

Já pelos factos mais acima revelados, pôde-se comprehender que é realmente assim; e em devido lugar serão esses mesmos factos acompanhados de cifras comparativas, proprias para melhor convencer o leitor da justeza de nossa apreciação.

Em tempos de cholera, si exceptuarmos a Inglaterra onde o serviço medico parece ser perfeito, se bem que o mais ainda não satisfaça, a organização criada no Rio Grande do Sul e mais tarde modificada no Salto, sendo, si bem informados estamos, sem contradicção superior ás dos outros paizes, deve por este motivo ser aqui apresentada como typo susceptivel, sem duvida, de aperfeiçoamento, podendo porém não obstante corresponder a todas as exigencias e a todas as eventualidades de uma epidemia.

Apezar da sua extensão, vamos dar as principaes disposições todas applicaveis a centros de uma certa importancia, sem prejuizo das modificações a operar em cada uma das localidades segundo sua população, seus recursos e as diversas considerações a que se veria forçada a attender.

Propomos pois que, para o futuro, á primeira noticia da presença do cholera em qualquer ponto da Europa :

1.º Sejam publicadas por ordem e á custa do Governo as pequenas brochuras de que fallou-se no decórer d'esta exposição, e que sejam gratuitamente distribuidas a cada familia nos lugares invadidos ou ameaçados de invasão ;

2.º Que, sem demora, se proceda á formação de um corpo de assistentes de ambos os sexos, preferindo-se os serviços gratuitos, no recrutamento do qual far-se-á empenho por conciliar uma boa saude com uma certa intelligencia, o que se verificará mediante informações para o ultimo caso. Este corpo acompanhará durante oito dias um curso sobre o cholera, feito por um pratico, *que já tenha tratado d'esta molestia* ; e nenhum dos assistentes será preposto á cabeceira de um cholericos sem ter sido reconhecido apto para preencher suas funcções. (*Serviço dos cholericos no Salto Oriental do Uruguay em Setembro de 1868.*)

3.º Que os medicos se comprometam, sob palavra, a prestar seus cuidados aos doentes cholericos de preferencia aos de sua clientella habitual, salvo o caso de perigo de morte em casa de um destes ultimos.

4.º Que os nomes dos medicos que recusarem subscrever este compromisso sejam affixados de um modo permanente, afim de que estes não sejam incommodados

por chamados inoportunos prejudiciaes a elles mesmos, e ainda mais aos doentes.

5.º Que se reunam os praticos afim de assentarem de commum accôrdo num *tratamento uniforme*, susceptivel entretanto de ligeiras modificações quando reclamadas pelo estado do paciente. (*Serviço dos cholericos no Salto Oriental.*)

6.º Os pharmaceuticos serão convidados a ter constantemente promptas um numero determinado de porções, como tambem todas as substancias da medicação assentada pelos medicos; devendo tudo ser sinetado com a menção do preço de antemão fixado. Estes medicamentos serão depositados nos postos de bombeiros, de agentes de policia, e nos de commissarios dos semaphoros, (fallaremos d'estes mais adiante) que entregarão recibo d'elles, e onde deverão achar-se dia e noite á disposição dos doentes. (*Applicado quasi em totalidade no Salto Oriental.*)

7.º Que se criem postos de medicos, funcionando dia e noite, *sem a minimu interrupção*, nos quaes se acharão em numero igual assistentes de ambos os sexos tirados d'entre os designados no art. 2º. No caso de insufficiencia de medicos, cumpriria á Municipalidade dirigit-se ao governo central; e os homens da arte por elle enviados seriam de preferencia empregados nesse serviço especial. (*Executado em parte somente no Rio Grande do Sul.*)

8.º Uma commissão, composta de seis membros e de outros tantos supplentes, será encarregada de tomar todas as medidas relativas á hygiene publica, e domestica o quanto possivel, e de assegurar-se da sua execução. Este serviço comprehenderá o asseio das ruas, das habitações, dos açougues, a fiscalisação das inhumações,

a desinfecção ou a incineração da roupa dos cholericos fallecidos, etc.

9.^o Afim de evitar toda a desgraça possível e até *provavel* em identicas circumstancias, essa commissão fará proceder em presença de um de seus membros á applicação do fogo em diversas partes do cadaver de cada choleric, e não auctorisará em caso algum a sua inhumação sem o rigoroso cumprimento desse acto.

10.^o Estabelecer-se-á uma ambulancia publica no ponto mais são e mais isolado da cidade, e servida de medicos assistentes de ambos os sexos **reconhecidos capazes**, os quaes serão regularmente revezados; o numero de horas de serviço de noite será menor que o de dia; e tudo combinado de fórma tal que os doentes não fiquem abandonados **um só instante**.

Se por sua situação, condições hygienicas, accomodações, a propria casa da Camara fosse considerada como o unico edificio apropriado para uma ambulancia, não se hesitaria em cedel-a para esse uso. (*Exemplo dado pela municipalidade do Rio Grande do Sul em Dezembro de 1855.*)

11.^o Todas as casas serão cuidadosamente numeradas, e os nomes das ruas exactamente repetidos em cada uma de suas extremidades, sem consideração ás frentes das casas de negocio, que poderiam servir de obstaculo a isso. (*Serviço dos cholericos no Rio Grande do Sul.*)

12.^o Um numero de vehiculos, proporcionado á população, será especialmente construido para o transporte dos cholericos, de modo que os enfermos possam ser commodamente deitados e transferidos com rapidez do seu domicilio á porta da ambulancia; e d'alli, conduzidos aos seus leitos pelo deslocamento de uma das peças in-

teriores do vehiculo formando padiola. (*Serviço dos cholericos no Rio Grande do Sul.*)

13.^o Serão estabelecidas em pleno ar tantas estações formadas por alpendres de tabuas quantos forem os carros destinados ao transporte dos cholericos, excepto nas localidades muito importantes, onde varios vehiculos se acharão reunidos em uma mesma estação. Esta estará munida de um transparente visivel quer de dia quer de noite com este letreiro: *Transporte dos cholericos.* Estações e vehiculos serão numerados; conductores e cavallos mudados de doze em doze horas. Durante esse tempo, prohibição ao cocheiro de afastar-se do seu posto, para onde ser-lhe-á trazido todo o necessario tanto para sua alimentação como para a do seu cavallo, que estará constantemente arreiado, e prompto para ser mettido ao primeiro signal. (*Serviço dos cholericos no Rio Grande do Sul.*)

14.^o A cidade será dividida em tantas secções quantas vezes forem necessarios **tres minutos** para ir-se a pé de uma a outra d'essas secções; e estabelecer-se-á em cada uma d'ellas um semaphoro (*modelo dos empregados no Rio Grande do Sul*), por meio do qual se poderá pedir, de dia ou de noite, o que pode ser necessario aos cholericos. Cada um d'estes semaphoros estará provido de uma caixa de folha destinada a receber os despachos (1).

(1) Os semaphoros, que não tiveram por modelo os empregados nos caminhos de ferro, assemelhavam-se-lhe entretanto sob muitas relações. Assim, a mesma tabua pintada de vermelho com movimento horizontal ou vertical para o dia; o mesmo fogo de côr para a noite. A differença, no que toca aos primeiros, consistia, alem da adjunção da caixa de folha para o deposito dos despachos e a substituição da corrente de ferro por uma corda, num para-fogo de zinco affectando a forma de um segmento de cylindro de cerca de 83 cen-

Todos esses telegrammas ou despachos se acharão separadamente impressos uns sob os outros, sobre uma das faces de uma folha de papel, dos quaes terá sido de antemão entregue um exemplar em todos os domicilios. Os endereços em branco deverão ser cheios no proprio momento pela familia ou pelos conhecidos dos interessados, á penna ou a lapis: e o despacho escolhido, completado e desprendido, será dobrado em quatro. O numero dos pedidos, sebem que necessariamente limitado, poderia não obstante constar: do chamado feito a um medico cujo nome se quereria especificar ou não especificar; dos medicamentos pedidos; de um assistente enfermo que cumpriria substituir; de um moribundo para quem se reclamassem os soccorros da religião; da notificação, emfim, á auctoridade de um obito recente.

O despacho será levado pelo primeiro chegado ao semaphoro mais visinho da habitação do choleroico, e lançado na caixa a que alludimos. Feito o signal indicador pelo portador, o despacho será expedido ao seu destino tres minutos depois o mais tardar. O resto do serviço será proporcional quanto ao numero de minutos requeridos para cada uma das entregas.

Emfim, as folhas distribuidas em domicilios terminarão por uma noticia explicativa sobre o modo de servir-se, do semaphoro de dia ou de noite. (*Serviço dos cholericos no Rio Grande do Sul*).

15.º As ruas, consideradas como linhas de secções na divisão da cidade, serão cada uma d'ellas incessantemente percorridas por dous guardas-de-secção caminhando em sentido opposto, e encarregados, na sua passagem

timetros de comprimento, e movendo-se sobre charneiras por meio de uma aldaba, pelo emprego de uma só mão, segundo era preciso mascarar ou desmascarar o fogo.

ante os caminhos confinantes, que podem ser providos de semaphoros, de se certificarem se nos da direita ou da esquerda não viria algum signal reclamar a sua attenção. Em caso affirmativo, deverão ir a toda a pressa até ao objectivo, apoderar-se do telegramma depositado, leval-o ao posto de commissarios mais proximo, no espaço de tempo regulamentar; e, feito isto, voltar sem demora á fiscalisação da sua linha. (*Serviço dos cholericos no Rio Grande do Sul onde os guardas-de-seccão e os commissarios andavam a cavallo.*)

16.º Estabelecer-se-ão tantas brigadas ou postos de commissarios encarregados da distribuição, pelas casas, dos despachos, da remessa dos medicamentos pedidos, etc, quantos forem necessarios para irem a pé do centro de cada linha seccionaria a um d'esses postos em *tres minutos*.

As brigadas serão compostas de 3, 6 ou 21 homens, segundo a extensão da localidade e a intensidade do flagello. Cada homem trará um numero sendo o ultimo d'elles o do brigadeiro.

Ao primeiro despacho parte o numero 1; se neste intervallo sobrevier um segundo, partirá o numero 2, e assim por diante inclusive o brigadeiro.

Se por exemplo o medico designado num telegramma não estivesse em casa, dar-se-ia immediato aviso d'esta occorrenciam aos interessados que teriam de avisar, formulando um novo despacho em sentido differente; sem que por isso possa o commissario tomar sobre si o directo desempenho d'este encargo após o qual, em chegando ao posto, ser-lhe-ia facil allegar razões de demora muitas vezes mais apparentes que reaes.

Apezar da precaução a tomar-se, indicada no art. 11, os commissarios, afim de evitar qualquer duvida mor-

mente á noite, deverão tratar de reconhecer a exacta situação de todas as ruas, assim como o endereço dos medicos; de tudo isto se certificarão os brigadeiros. Estes fiscalisam a sua gente em tudo o que toca ao serviço, e fazem o seu relatorio diario. (*Serviço dos cholericos no Rio Grande do Sul*).

17.º Em occasiões de serviço, o modo de andar será: o do passo para os guardas-de-secção até ao instante do signal feito por um semaphoro; e o do passo gymnastico a partir d'esse momento. Quanto aos commissarios, este ultimo passo; e para os vehiculos dos cholericos: o trote largo quando fôr possível. (*Serviço dos cholericos no Rio Grande do Sul*).

18.º Os guardas-de-secção e os commissarios serão revezados de doze em doze horas e assim tambem os conductores de vehiculos.

Excepto o salario dos coveiros, que será quadruplo, o preço das doze horas de serviço para todos os outros agentes inferiores, será triplo tomando-se por base a taxa média dos jornaes, estabelecida na localidade. Assim, se estes se pagam a 3 francos, dar-se-ão 9; se a 4 francos dar-se-ão 12, etc. Os offerecimentos de serviço por menos serão absolutamente recusados.

Os brigadeiros-commissarios gosarão de um pequeno augmento. (*Serviço dos cholericos no Rio Grande do Sul com variante minima*).

19.º Salvo fiança sufficiente por elles previamente prestada, os empregados acima designados só receberão, enquanto durar a epidemia, metade do excedente dos jornaes devidos; o restante ficará como garantia das multas que lhes seriam eventualmente impostas. (*Serviço dos cholericos no Rio Grande do Sul*).

20.º Um indicador que mencione o tempo maxima

para cada encargo, e os deveres a cumprir pelos diversos empregados subalternos, será affixado nos postos de commissarios, estações de vehiculos, como tambem nas ruas-seccionarias percorridas pelos seus guardas. O publico d'este modo poderá por si mesmo verificar na occasião as infracções commettidas em cada um dos ramos de serviço, e reclamar a quem de direito fôr.

Uma disposição especial collocará a inviolabilidade dos semaphoros sob a protecção de todos os cidadãos, desde logo auctorizados a reter todo o individuo que se tornasse culpado de degradações; ou dêsse-lhe para malignamente divertir-se em fazer signaes fora de proposito, com o unico fim de pôr o pessoal em movimento. (*Serviço dos cholericos no Rio Grande do Sul. Este ultimo facto jamais se produziu.*)

21.º Fixado o tempo maximo das commissões como acaba de dizer-se, cada *minuto* de atrazo não justificado, acarretará ao delinquente uma mulcta de 1 a 3 francos á primeira vez; será dupla á segunda vez, e á terceira será despedido o empregado. (*Serviço dos cholericos no Rio Grande do Sal.*)

22.º Um fiscal activo e infatigavel, cuja escolha será escrupulosa, syndicará os actos dos empregados subalternos e os diversos pequenos serviços collocados sob sua direcção. Dar-se-á sobretudo ao trabalho de que as suas horas de inspecção sejam variaveis e sua presença inesperada. De tempos a tempos lançará elle mesmo de dia ou de noite despachos simulados; e inscreverá logo as multetas havendo occasião de applical-as. (*Serviço dos cholericos no Rio Grande do Sul.*)

23.º O concurso de todas as sociedades ou junctas de soccorros aos cholericos, seja qual fôr a sua denominação, o seu padroado, o seu numero e recursos;

igualmente o de todas as subscripções publicas recolhidas em semelhantes circumstancias; numa palavra, todos os esforços privados, sob qualquer forma que se apresentem, deverão, sob pena de insuccesso, ser considerados como unidades aleatorias nas quaes não se deverá ir buscar apoio.

Pela persuasão, trabalhar-se-á de modo que se consiga grupar e centralisar todas essas forças em uma só mão, sob uma só e unica direcção; deixando completamente aos dissidentes o direito de trabalhar para o bem commum á medida de sua vontade e convicções. (*Na falta de junctas de soccorro no Rio Grande, no momento do cholera, a subscripção publica recolhida teve o destino acima indicado,*

24.º Como é fóra de duvida que as pessoas de uma vida habitualmente desregrada, entregam-se a excessos de todo genero, não fazem escolha alguma judiciousa dos seus alimentos; e podem, por outra parte, ter predisposição por sua idiosyncrasia para adquirirem o mal, são as que, geralmente, tornam-se as primeiras e as mais numerosas victimas do cholera, por estes motivos, a auctoridade e a direcção do serviço, longe de dissimularem, como é costume, sob pretexto de não assustar a população, a apparição do flagello numa localidade, apressar-se-ão pelo contrario em annunciar-lhe a presença nos lugares; reiteirando com a maxima presteza e frequentemente, por meio de annuncios, a recommendação da leitura das brochuras mencionadas no art. 1, e a observação das indicações prophylacticas que nellas se acharem indicadas: é o unico meio de fazer cessar toda a falsa segurança que comsigo arrasta consequencias fataes.

As emigrações desordenadas em tempo de epidemia cholericas, não sendo definitivamente senão o resul-

tado, quer da falta de confiança nas medidas administrativas na occasião, quer na da efficacia dos meios curativos, a direcção do serviço se esforçará em attrahir essa confiança pela publicação diaria, exacta e sem reserva, da cifra das pessoas accommettidas, collocada em frente da dos individuos curados ou fallecidos. E, como a mortalidade ficará reduzida á sua mais simples expressão, se forem seguidas as presentes indicações, será de toda a vantagem estabelecer essa comparação, e de jamais encobrir a verdade. (Não chegou ao nosso conhecimento, affirmamol-o sob palavra de honra, que tenha algum habitante do Rio Grande ou do Salto abandonado seu domicilio para subtrahir-se á epidemia de que foram theatro essas duas cidades; tamanha era em todos a fé nas medidas tomadas para combater o mal!)

25.º Devendo o exemplo do cumprimento dos deveres partir de cima, sob pena de introdução de elementos dissolventes na organização, quaesquer outros empregados que não os já designados, sejam quaes forem sua importancia e titulo, serão, se preenchem funcções retribuidas, sujeitos a uma multa de 50 a 100 francos á primeira infracção de seus compromissos; e agradecidos em continente se os seus serviços são gratuitos. (*Serviço dos cholericos no Rio Grande do Sul. A multa fôra alli fixada em 100,000 réis — 250 francos — para o medico em chefe da ambulancia, mas apressemonos em dizel-o, nenhum caso de irregularidade foi verificado.*)

26.º Sendo toda a organização d'este genero, ainda a mais perfeita negativa em seus resultados sem uma direcção superior e unica, da qual devam depender todo o pessoal e os diversos serviços sem excepção alguma,

nomear-se-á para este effeito um administrador ou director central.

A auctoridade departamental (ou provincial segundo os Estados), estando, por sua posição, em contacto menos immediato com seus administrados e por isso tambem menos apta para os conhecer bem do que a propria municipalidade local, esta, levando em conta informações particulares, votos da população, sentimentos da imprensa e de suas proprias impressões fará, após um maduro exame, recahir a sua escolha sobre a pessoa julgada mais capaz de preencher essas funcções, propondo-a á auctoridade superior.

Esta ultima ratificará ou recusará ratificar a nomeação, e a dar-se o segundo caso procederá a municipalidade a uma nova eleição.

Designado o Director e definitivamente acceito, ficará elle, a partir d'esse momento, senhor absoluto de seus movimentos, não tendo a proceder senão segundo o texto da organização adoptada, e segundo sua consciencia; ficará não obstante sujeito a prestar conta de sua gestão a qualquer injuncção superior, caso lhe fôr ella notificada.

A Auctoridade se limitará a observar ; e, sendo opportuno, a revocar o eleito, motivando a sua decisão; mas não poderá em nenhum caso ingerir-se nas suas funcções, nem transmittir-lhe nenhuma ordem com respeito ao serviço dos cholericos. (*Foi exactamente o observado no Rio Grande do Sul.*)

27.º Emfim, terminada a epidemia, abonar-se-á uma indemnidade a todos aquelles medicos que, tendo adherido á convenção de que se fallou no art. 3, teriam soffrido em seus interesses até ao fim do desempenho de seus compromissos.

Uma outra recompensa honorifica será igualmente concedida áquelles dos assistentes de ambos os sexos reconhecidos como os mais meritorios. (*Alguns d'estes ultimos foram alvos de uma recompensa pecuniaria assaz elevada no Rio Grande, e no Salto, de presentes ainda mais importantes, representando uma somma de 3250 francos, offerecidos a dous moços que se haviam consagrado ao serviço dos cholericos.*)

Tal é o conjuncto da organização em tempos de epidemia posto em pratica primeiramente no Rio Grande, e depois no Salto, com pequenas modificações!

Actualmente, compare-se, este serviço onde tudo se acha bem previsto e combinado, com as medidas tomadas em França, em Italia, em Espanha e as que talvez breve veremos empregar noutros Estados em iguaes circumstancias, como tivemos occasião de o verificar outr'ora; e digam-nos francamente se ha ahi termo de comparação possivel.

Demais, para se dar conta das difficuldades vencidas, veremos resumindo e ajunctando aqui algumas novas particularidades ás precedentes, que em plena conflagração teve-se de imaginar no Rio Grande esse vasto serviço em todos as suas partes; assegurar a sua concordancia, assentar no seu regulamento; recrutar um pessoal variado; construir annexos de tabuas para armazens, cozinhas, vestiarios, para uma segunda ambulancia criada depois do golpe (fallaremos da primeira mais adiante); transportar os doentes de um para outro desses estabelecimentos; prover-o de camas, e de todo o necessario; rectificar ou refazer a numeração de todas as casas bem como o nome das ruas; instituir um deposito mortuario de observação e de desinfecção ao mesmo tempo; estabelecer diversos postos e estações, construir os vehiculos e

os semaphoros, collocando estes em seus devidos lugares; mandar imprimir as instrucções com os telegrammas, enviar-os ás casas, etc; e assegurar, finalmente, a este mechanismo um funcionamento de uma precisão por assim dizer chronometrica, o qual jamais se desmentiu um só instante, desde o principio até ao fim da epidemia.

Querem agora saber, ao certo, que tempo foi necessario para organizar um semelhante serviço?

Sessenta horas marcadas a relógio!

E são entretanto estes brasileiros que ainda continuam a ser considerados na Europa como um povo indolente, inervado, e incapaz de resoluções subitas e viris!

Pois bem, só temos uma cousa a dizer:

Si taes homens souberam, como vimos, arrostar o cholera, e improvisar tantos meios de resistencia, em semelhante circumstancia; deixamos que pensem agora o que não fariam elles si, num futuro mais ou menos distante, o seu solo natal chegasse a ser ameaçado por uma invasão estrangeira.

A' leitura de tudo o que precede, ouvimos levantar-se a critica e perguntar-nos para o que podem na verdade servir tantas precauções minuciosas, tantas combinações para o serviço dos cholericos, e convidar-nos a indicar o seu resultado final.

Esse resultado, importa sem duvida tornal-o conhecido,— é o seguinte:

Em Novembro de 1855 manifesta-se o cholera no Rio Grande do Sul.

No primeiro desvairamento, a municipalidade, colhida de improviso, faz o que pode e estabelece ás pressas, por indicações muito mal fornecidas uma ambulância que não reunia nenhuma das condições requeridas. De mais, alli como fora de casa, nenhuma organização,

falta absoluta de direcção ; como consequencia d'isso—mortalidade aterradora: 97 % !

Repentinamente e como por encanto tudo muda de aspecto: a municipalidade cede a casa da Camara que se transforma então em ambulancia; todas as disposições já descriptas são tomadas e postas em vigôr; immediato foi o resultado. A mortalidade fica reduzida a uma media variando entre 40 e 45^o/_o, isto é uma cifra sensivelmente menos elevada que a obtida hoje na Europa. E ainda mais, convem attender á differença notavel da intensidade do flagello nos dous mundos nessa epocha e em 1884; pois sabe-se que em geral o cholera devasta menos violentamente num paiz já por elle visitado, do que num outro até então conservado indemne. Ora, o Rio Grande achava-se precisamente neste ultimo caso; e além d'isso, os medicos viam-se por este facto em presença de um semelhante mal pela primeira vez.

Outra prova em apoio de nossa argumentação:

Treze annos mais tarde, em 1868, o cholera apresenta-se tambem pela primeira vez em Paisandú.

Aqui nenhuma medida intelligente, nem a minima organização. Resultado: 90 a 95^o/_o de mortalidade, si bem nos recordamos.

Passado um mez, o cholera remonta até á cidade do Salto Oriental de que já fallamos.

Esta vez acha-se em presença de uma boa parte da organização modelada pela do Rio Grande. Resultado: 8^o/_o de mortalidade! e isto durante todo o curso da epidemia.

Agora, por' que razão esta irregularidade relativamente consideravel entre as cifras da mortalidade, 40 a 45^o/_o verificadas no Rio Grande, onde entretanto tudo

parece ter sido combinado de um modo tão exacto, e a tão reduzida de 8 % no Salto Oriental ?

E' que no Rio Grande os tratamentos empregados eram quasi todos differentes, resentiam-se de uma certa hesitação na pratica, devido á novidade do mal ; e não podiam por estes motivos ser sufficientemente estudados em seus resultados. De um outro lado e, por considerações particulares, não foi possivel trazel-os a um só como convinha e como acima indicamos ; depois tambem porque o pessoal dos assistentes era mau em sua generalidade, recrutado aqui e alli, sabe Deus com que trabalho !

Ora no Salto Oriental, as cousas passaram-se de um modo inteiramente differente sob este ponto.

Desde a noticia da presença da epidemia, uma duzia de jovens de *elite* (1) cujo exemplo não tardou a ser imitado por outros, vieram inscrever-se para cuidar dos doentes. Guiados por uma pessoa de ha muito familiarisada com o tratamento dos cholericos, seguiram durante alguns dias a sua clinica, e depois foram prepostos á cabeceira dos accommettidos pelo flagello.

A propaganda era ao mesmo tempo activa, incessante entre os habitantes ; e cada qual prevenido e conhecendo o perigo apresentava-se para ser tratado desde o começo do mal.

Pois bem, nessas circumstancias, perguntamol-o, por que razão duvidariam muitas pessoas da autencidade da cifra reduzida de 8 % de mortalidade por nós consignada ; e porque tambem se admirariam outros, á vista das explicações fornecidas, da differença sensivel dos totaes com respeito ás duas cidades Rio Grande e Salto ?

(1) Entre elles achava-se o sobrinho do celebre toxicologo Orfila.

Ainda uma vez: não dissestes e não proclamastes que o cholera é perfeitamente curavel *na grande maioria dos casos* com a condição de *acodir-se a tempo*? Ora, si no Salto esta condição de acodir-se a tempo foi plenamente preenchida, e se além d'isso os assistentes eram ahi em tudo capazes como vimos; não sabemos em que se poderiam fundar affectadas duvidas?

Citar-nos-ão para fornecermos provas que confirmem quanto se tem avançado até agora. Provas! são sem duvida indispensaveis; resta porem saber de que genero as exigem. Ha as provas verbaes a recolher nos proprios lugares; e as escriptas, isto é, as que emanam de jornaes europeus que se tem tornado echo dos paizes invadidos pelo flagello em diversas epochas precitadas. Ora, presumimos que os incredulos se dignarão dispensar-nos de lhes tomar lugares a bordo dos paquetes, com o unico fim de os convencer. Quanto á exhibição das folhas europeas, francezas por exemplo, de quem a culpa si tão pouco não nos achamos em termos de apresentar alguma justificação por esse lado?

Com effeito: excepto de tempos a tempos a noticia da queda do presidente de uma republica qualquer, e a ascensão ao poder do seu successor, vêem-se porventura entre nós transcripções da imprensa americano-meridional com respeito a esse paiz? Como se nada podesse interessar aos leitores senão o que se passa no velho mundo!

Nestas conjuncturas só resta-nos um meio para satisfazer aos scepticos.

Conservamos em nosso poder, á disposição de quem quer que, habitando na localidade em que são publicadas estas linhas, quizer ter d'isso conhecimento, cincoenta jornaes quasi todos de titulos diversos, redigidos tanto em portuguez como em espanhol.

Ora, a linguagem de todos esses órgãos da imprensa, *sem excepção alguma*, é a de que temos até aqui dado conta tanto sobre a organização brasileira, como a proposito da cura *quasi total* dos doentes no Salto Oriental durante a epidemia.

Além d'isso, possuímos um numero de peças officiaes concebidas num sentido analogo e em termos não menos precisos.

Na falta de traductores ajuramentados não seja a lingua de Cervantes ou a de Camões um obstaculo para ninguem. Os que conhecem o francez, o idioma do auctor de Mirèio e o latim estão aptos para sahir d'essa difficuldade, sobretudo quanto ao portuguez.

Vinde pois ter comnosco si o quizerdes; batei e servos-á aberta a porta.

E' tudo o que nos é permitido fazer para projectar a luz sobre este assumpto.

No decurso d'este escripto manifestamo-nos contra as experiencias tentadas e por tentar nos cholericos nas ambulancias; e prometteu-se indicar um meio proprio para conciliar as necessidades da sciencia com a legalidade.

Aqui, estabelecem-se desde logo duas questões:

1.^o Uma pessoa *accommettida* do cholera tem, sim ou não, o direito de tratar-se em sua casa, e de recusar-se a ser transportada para a ambulancia commum ou para outra parte; maxime si essa pessoa nada pede a quem quer que seja para acodir aos gastos de seu tratamento?

No ponto de vista da legislação actual de todos os paizes do mundo civilizado, crêmos que essa pessoa é senhora de si.

2.^o Mas si uma lei a obrigasse a abandonar o seu domicilio para que se fosse tratar em outra parte, numa ambulancia particular ou ainda num outro ponto separado

da cidade, — essa lei, apesar da sua severidade em atacar a liberdade individual, seria equitativa e justificada?

D'esta vez respondemos sim, sem hesitar.

Realmente: ficando em sua casa, o cholérico cria e entretém no proprio centro da população um foco de infecção que, pouco a pouco, avassalla um quarteirão inteiro; e por pouco que outros imitem seu exemplo, toda a cidade achar-se-á em breve contaminada. E' em summa o que sempre se tem dado em identicas circumstancias.

Faça-se pois essa lei, baseada no interesse geral, devendo ella sobrepujar as conveniencias particulares, e que por ella todo o cholérico seja, para o futuro, obrigado a sahir para fóra da cidade. Sejam as pessoas, sem meios, admittidas na ambulancia commum e gratuita; e as outras, transportadas para uma casa de campo ou de preferencia para um estabelecimento especial onde, mediante paga, quartos reservados seriam postos á sua disposição. Alli, poderão chamar este ou aquelle medico de sua escolha, seguir o tratamento que melhor lhes parecer. Não terão para cuidal-os assistentes extranhos, mas seus proprios parentes, quando o requeiram; em uma palavra, tendo sahido para fóra de seu domicilio, ainda assim se acharão em sua casa.

Nestas condições, mas nunca fóra dellas, dizemos que, si experiencias a fazer no doente fossem propostas á familia por algum sabio, essas experiencias seriam perfeitamente legitimas e legaes; e de uma só pancada ter-se-iam attingido varios fins.

Em primeiro lugar não se ouviria mais dizer aqui ou alli com uma ironia amarga que as experiencias recahem sempre *in anima vili*; depois, cousa bem diversamente importante, achando-se o flagello d'ora avante relegado e circumscripto a pontos pouco numerosos (porque

é impossivel admittir que todos os cholericos, ainda os mais abastados, queiram dispersar-se no campo sabendo que não poderiam ser ahi regularmente visitados),— o flagello, dizemos nós, teria logo desapparecido por falta de alimento.

O que só falta é fazer essa lei. Ousal-o-ão? *That is the question.*

Acabamos de indicar uma medida a tomar-se de grande importancia; eis aqui uma outra de um interesse não menos capital.

Si no art. 8º da organização do serviço dos cholericos fallamos da fiscalisação das inhumações por uma comissão, não foi certamente porque sejamos partidario do destino final dado até ao presente aos restos mortaes das desgraçadas victimas da epidemia.

Mas, arrastados pela torrente da opinião publica, forçados a seguir o seu curso, tornamo-nos por assim dizer complice involuntario da tradição e dos preconceitos.

Entretanto, si nos fosse concedida toda a liberdade de linguagem, não balançariamos um só instante a proclamar ainda nesta circumstancia os meios energicos, porque — para grandes males grandes remedios; a um inimigo forte uma resistencia proporcionada; e que a uma guerra a todo transe e de salvação perdem o seu tempo as meias-medidas e as dilações.

Que seria pois necessario ?

A cremação !

Oh ! sabemos que tempestade suscitará o simples enunciado d'esta proposição que, bem considerada, nada em si tem de extremamente aterrador, e á qual não faltam adeptos, e que já foi mais de uma vez formulada antes de nós.

Raciocinemos entretanto :

E' porventura crível que a commissão de hygiene, seja qual fôr a sua actividade, se ache em estado de fiscalisar exactamente as inhumações em tempos de epidemia ?

Deveres tão urgentes, como este, não terão acaso de reclamar a sua presença na cidade e arrabaldes ? Estará na sua possibilidade o confinar-se desde pela manhã até á noite no recinto de um cemiterio, para ahi presidir aos enterramentos ?

Evidentemente não.

Pois bem, succederá que nos lugares em que ella estiver presente tudo marchará regularmente, mas, logo que ella se retire, os coveiros, apezar do preço quadruplo de seus salarios, ficando entregues a si mesmos, abreviarão o trabalho tanto mais quanto fôr abrasador o sol a que estiverem expostos, ou quanto mais elevado fôr o numero dos cadaveres a enterrar. E então, em vez de abrirem as covas segundo o regulamento, tratarão de reduzir-lhes a profundidade; em vez de duas camadas de cal só applicarão uma ou ainda nenhuma; e, emfim, em vez de bem estivarem a terra lançal-a-ão ás pressas. D'ahi, effluvios deleterios que breve se produzirão, si perdurarem os calores acarretando uma recrudescencia do flagello, cuja causa nem sempre se saberá determinar.

Um factio em apoio do que fica dito.

Em 1855, dissemol-o já, a epidemia rebentou na cidade maritima do Rio Grande do Sul. Desapparecia alguns mezes depois, graças á energia desenvolvida.

Já a população se regosijava, quando subitamente o mal tornou a recrudescer com uma nova furia. O cemiterio então extremamente exiguo, tocava quasi com os arrabaldes da cidade. Em consequencia do grande

numero de cadaveres, as vallas não haviam attingido a profundidade requerida, as camadas de cal á revelia e a terra mal comprimida davam lugar ao pleno desprendimento dos miasmas. Mudou-se de parecer dentro em pouco. A creação de um novo e d'esta vez vasto cemiterio a um kilometro e meio da cidade, foi *incontinentemente* decidida ; tomaram-se medidas de precaução e tudo se restabeleceu em breve.

Entretanto, houve ainda muitas victimas, desgraças bem evitaveis, si a cremação indicada não fosse de encontro a preconceitos que vieram obstar a sua execução.

O exemplo citado reproduziu-se sem duvida, em mais de um ponto da Europa e repetir-se-á provavelmente ainda, emquanto persistir-se nos processos actuaes.

Imagina-se, de resto, que os graves inconvenientes assignalados sejam só os inherentes aos enterramentos em estação de epidemia aziaica? E' um engano.

Acaba apenas um cholericico de exhalar o derradeiro suspiro ; depressa ! enterrem-no !

A familia em vão protesta e se lamenta ; lagrymas inuteis, palavras perdidas ! O medico verificou a morte ; é quanto basta. O perigo das exalações, o interesse do bem commum tem a primazia ; e neste meio tempo o corpo é logo levado, sem outras formalidades a não ser a da certidão de obito.

Estremece-se ao pensar nisso !

E ainda ha pessoas da parte do mundo em 1884 que não temem tomar a si semelhantes responsabilidades !

Mas do que servem pois os exemplos de pretendidos mortos enterrados vivos, ou dos que estiveram a ponto d'isso ? O que vêm a ser as lições do passado, e tambem as do presente, consignadas nos relatorios com respeito á recente epidemia de Napoles ?

Entretanto, não são já tão raros esses casos nos annaes dos povos como se comprazem em dizel-o. E depois, *raros*! Eis na verdade uma palavra bem consoladora e bem achada. Perguntamo-nos si esses que a empregam tão gostosamente, quereriam por ventura fazer parte d'essas excepções representadas pelo qualificativo *raros*? E' provavel que não.

Acaso foi já esquecido o factó concernente a esse bispo ou arcebispo, membro da camara dos deputados no tempo do segundo Imperio, o qual subiu um dia á tribuna para supplicar aos seus collegas que votassem uma lei de precaução sobre as inhumações?

Esse prelado referiu em apoio de sua proposição que, tendo sido outr'ora, um joven diacono, em consequencia de uma enfermidade, declarado morto pelos medicos, foi elle transportado á egreja no seu caixão, para alli ser encommendado segundo o uso.

Que no templo, um seu amigo ecclesiastico, veiu soluçando lançar-se sobre o corpo do defuncto. Que nesse instante, o diacono que realmente não estava morto, mas em estado de calalepsia no qual via perfeitamente tudo o que se passava em redor d'elle, ficou de tal modo impressionado que deu logo signal de vida.

E o orador accrescentou antes de descer da tribuna:

“ O joven diacono que assim ia ser sepultado vivo alguns minutos mais tarde, não era outro, Srs. Deputados, senão aquelle que, neste momento mesmo, tem a honra de fallar perante vós!...”

A Assembléa estremeceu, mas não passou d'isso. No dia seguinte já se não pensava mais em tal, cada um, sem duvida, dissera lá consigo: Ora! seria cousa do diabo, si d'entre tantas espheras encerradas no sacco, o numero

com o letreiro *raro* viesse a ser precisamente antes a minha sorte que a de um amigo...

Não ignoramos que, verificado o começo da putrefacção, a morte é considerada como certa.

Suppondo esta theoria facil na sua pratica, e ella não o é para todos indistinctamente, por que razão querer ainda assim assimilar e confundir o que dá-se em tempo normal, quando o curso de uma enfermidade pôde ser acompanhado pausadamente desde o seu começo ao seu desenlace, com o que se passa nas epochas do cholera nas quaes tudo se faz precipitadamente, e no meio de uma perturbação geral, mormente quando ha falta de uma organização previdente? Não pôde nesta parte um medico confundir a putrefacção verdadeira, indispensavel como prova da morte, com um genero de putrefacção differente?

Responder-se-á não.

Pois bem, nós diremos sim! porque fomos, faz apenas alguns annos, testemunha de alguma sorte ocular de um semelhante engano que, felizmente, não teve consequencia alguma lamentavel.

Restará pois recorrer á prova da rigidez cadaverica, isto é á da inflexão e á da extensão dos membros, aconselhada em caso semelhante.

D'esta vez ainda como procedera esse exame, si a rigidez não se pôde completar por falta de tempo preciso, maxime quando se sabe que ella é mui tardia em produzir-se após certas enfermidades taes como: a eclampsia das mulheres de parto, a hysteria, a aploplexia, etc; e que, além d'isso, o numero de affecções que podem produzir um estado de morte apparente sobe a **quinze** segundo o doutor Munaret?

Apresentam-vos um homem reputado choleric.

Dir-vos-ão que elle tem diarrhéa, vomitos, e até caimbras. Podereis jurar si todas as indicações fornecidas eram reaes ou imaginarias? Podereis dizer tambem qual era exactamente o caso do individuo? Não, nada podeis afirmar.

Nesta hypothese, objectar-nos-ão, a sua inhumação será retardada.

Ora! ao que vem fallarem-me em retardar, quando já vimos de que modo se procede geralmente em tempos de epidemia cholérica a proposito de enterramentos!

Certo, cremos firmemente que a maioria dos medicos se recusarão a dar neste caso um attestado de obito; mas não é essa a questão. Trata-se de saber si todos sem excepção alguma procederão da mesma maneira.

Sem fazer aqui insinuações offensivas a quem quer que seja, é com franqueza permittido duvidar d'isso. E se essa duvida não fosse justificada, como então explicar essas contestações de vivos enterrados como mortos?

Apezar d'estas razões ouvimos repetir que os erros, *si elles fossem possiveis*, seriam muito raros.

Como esta palavra, tornada mal-soante, ainda vem ferir nossos ouvidos, vejamos si as desgraças assignaladas são já em tão pequeno numero.

Citamos o doutor Munaret. Não cremos haver quem se lembre de suspeitar a sua boa fé ou de discutir a sua competencia. Abramos pois de novo a sua obra na pagina 481 e copiemos textualmente:

„ Bruhier falla de *cincoenta e duas* pessoas enterradas vivas e abertas antes de terem morridos; de *cincoenta e tres* tornadas espontaneamente á vida depois de sepultadas; de *setenta e duas* reputadas mortas sem o estarem. Julia de Fontenelle na sua interessantissima

obra intitulada: *Indagações medico-legaes, sobre a incerteza dos signaes da morte*, diz ter recolhido mais de *duzentos* factos semelhantes tanto antigos como modernos; tendo a maior parte d'elles *connexão* com enfermidades que simulavam a morte, taes como a hysteria, a lethargia, a asphyxia. etc.”

Lê-se mais adiante: *O doutor Scott e um religioso franciscano enterrados vivos.*” E, emfim, para fechar esta lista abreviada e lugubre, lê-se ainda: ... “ E o celebre Winslow declarado morto pelos medicos por *duas vezes diferentes!* ! ”

E' isto assaz claro? E' isto concludente?

Si tentassemos entretanto augmentar, mas não esgotar, este catalogo necrologico poderiamos, sempre segundo o doutor Munaret, compulsar as obras de Bacon, Baronius, do R. P. Calmet, de Simond de Goulard, e tambem as de um auctor allemão, si presentemente nos acudisse o seu nome, etc.

E agora, visto que semelhantes factos se produzem no seio das cidades em tempos ordinarios, em que tudo é considerado, fiscalizado e regulado, deixamos que cada qual pense no que se deve passar numa povoação accommettida pelo cholera, privada de medico e de fiscalisação.

Eis como os casos são raros!

A' vista de taes monstruosidades, pergunta-se como pôde já ser suscitada uma questão d'esta ordem por homens de brio, sem ter sido resolvida até hoje senão pela indifferença?

E' difficil comprehender-se; a imaginação fica confundida!

Por nossa parte, não vemos razão admissivel, além da rotina tradicional, senão o egoismo, já por nós apontado, que leva cada qual a julgar-se ao abrigo da des-

graça de ter um dia que roer os punhos entre quatro tabuas, numa curta mais terrivel agonia.

Oh! não, ha ali evidentemente alguma cousa a fazer-se, maxime em tempos de cholera. Essa alguma cousa, dissemol-a no art. 9º da organização do serviço, consiste primeiramente na applicação do fogo sobre diversas partes do corpo dos cholericos, para estabelecer a existencia real do obito; em segundo lugar a cremação, uma vez verificada a morte, afim de evitar todo o contagio d'esse lado. Isto é, o fogo e ainda o fogo! Não nos afastamos d'isto; e queira-se ou não, haveremos de lá chegar pela força das cousas.

Algumas palavras sobre o tratamento.

No meio da conflagração geral, bom numero de industrias, aproveitando-se das circumstancias, annunciam e recommendam nos jornaes o emprego de preparações umas prophylacticas, outras curativas.

Assim, demo-nos ao trabalho de inscrever e contar esses *soit-disant* especificos publicados pela imprensa. Não são menos de noventa, consignados como se acham em dous jornaes de Marselha somente. Não é mister accrescentar-se que todos são *infalliveis* e que cada um d'elles é o bom.

E' nem mais nem menos o que se dá com opiniões politicas e religiões, pretendendo cada qual professar a melhor, e mostrando-se intolerante para com a dos outros.

Queremos crêr que preconizando sua mercadoria, como ellas o fazem, essas pessoas não tem consciencia das desgraças que podem occasionar.

Doentes credulos e confiantes na efficacia d'esses meios reputados infalliveis podem empregal-os, depois, reconhecendo sua inutilidade, quererem socorrer-se de methodos serios quando já não fosse mais tempo. Ha pois

grave imprudencia quanto aos primeiros em publicar essas sortes de annuncios, e perigo real quanto aos segundos em lhes dar credito.

Não é mais comprehensível que em tempos, sobretudo de epidemia cholericã, se consintam indistinctamente esses reclamos, como tão pouco se comprehende a indifferença com respeito á publicação de formulas contra o mal rabico; isto quando está provado que só a cauterizaçãõ immediata é capaz de salvar a pessoa mordida.

Ainda para aqui fôra preciso uma lei.

Importa isto dizer que no numero dos medicamentos assim propostos ao publico contra o cholera, não haja nenhum que seja efficaz! De nenhuma sorte; e neste ponto não seremos tão absolutos como muita gente.

Em nossa longa carreira, temos visto tratar por outros ou temos nós mesmos tratado tantos cholericos como qualquer outro neste departamento. Não foi por centenas, mas por milhares que esses doentes passaram por diante de nossos olhos; o que significa que tambem temos o nosso methodo.

Entretanto, declaramos altamente que, entre as medicações preconisadas na quarta pagina dos jornaes, existe uma que, segundo nossa opinião, pode ser, com justiça, considerada como das melhores conhecidas até hoje.

Queremos fallar da medicaçãõ de Raspail.

Applicada em mais de cento e vinte casos, podemos verificar *de visu* sua efficacia e superioridade sobre muitos outros methodos. Seu emprego pareceu-nos facil, não exigindo certos conhecimentos medicos, nem até muita pratica na materia da parte da pessoa que dirige o tratamento. Além d'isso, vantagem inappreciavel, não requer como em outra parte, assistentes bêm intelligentes

ou bem instruidos no curso do mal, condição essencial, como já o demonstramos, para um bom resultado (1).

Tal é a exacta verdade, apesar do que se poderia dizer para denegrir um systema que tem prestado tão numerosos serviços em todas as partes do mundo.

Mas então, já que este methodo reúne tantas qualidades, porque não o temos nós mesmos adoptado? E' que assim como toda a medalha tem o seu reverso, assim tambem a "medicação de Raspail tem a sua desvantagem. Pareceu-nos com effeito demonstrado que ella fazendo prodigios no começo do cholera, era inteiramente impotente quando já a enfermidade tinha feito certos progressos; e isto desde que nossa medicação e outras offereciam algumas probabilidades de salvação.

Tendo affirmado e provado que a cura do cholera dependia muito mais da organização do serviço em todas as suas partes efficientes procurando chegar a tempo, do que da propria excellencia do tratamento, consequentes em nossas palavras, não publicaremos aqui nenhuma formula. E para o que mais formulas? Existem já bastantes reconhecidas como boas. Do que serviria mais uma, accrescentada ao numero d'ellas, si viesse a ser tardio o seu emprego? Repitamos pois mais uma vez que em materia de cholera: *Fazer com presteza é fazer bem.*

Chegou o momento de examinar uma das mais *graves* questões, a *mais grave* talvez:

E' o cholera uma molestia como tantas outras, difficil de diagnosticar, difficil de curar? que exija em suas

(1) A Italia é a unica potencia na Europa que pareceu comprehender toda a importancia da escolha dos assistentes; ella provou-o pela sua organização das esquadras lombardo-toscanas na recente epidemia

phases modificações taes no seu tratamento que seja preciso, como condição de successo, ser medico na accepção da palavra, isto é, ser provido de um diploma academico, suppondo que não se recorra á medicação de Raspail?

Aqui, tratem de tapar bem os ouvidos as pessoas susceptiveis, vai proferir-se a mais abominavel das blasphemias.

Não! o cholera não é uma melestia como tantas outras. Não! não é de absoluta necessidade ser medico para tratá-lo convenientemente.

Realmente: a apreciação de seus symptomas é rudimentaria, sua marcha rapida mas quasi sempre constante está prevista. Seu tratamento nullo em seus resultados, tanto para o mais habil como para aquelle que o é menos, quando tardiamente applicado, é pelo contrario efficaz na maioria dos casos, tendo-se acudido a tempo; é então o *a, b, c* da medicina; e essa facilidade augmentará ainda para assim dizer si, como já o dissemos, recorre-se ao methodo do eminente chimico.

Entendamo-nos entretanto, si acabamos de affirmar que não ha necessidade de ser medico, não quizemos ter a pretensão, como não falta quem assim o pense, de que o primeiro-chegado seja apto para dirigir um tratamento, mormente si se trata de emprego de substancias taes como o laudanum, o chloroformio e outras. Mas discernimento, algumas noções de medicina, pratica á cabeceira do doente — é o quanto basta.

Poderíamos recordar uma anedocta de um celebre pathologista francez que, achando-se pela primeira vez em 1832, em presença do cholera, de boa fé confessava o seu embaraço quanto ao tratamento a seguir em frente aos seus doentes, anedocta que, juncta á opinião de outros medicos, cujos nomes não nos seria difficil citar, viria em

apoio de nossa asserção para provar que, si os conhecimentos technicos e theoreticos são uteis, os da observação e da pratica sobretudo não o são menos; e que estes ultimos não são de modo algum o exclusivo apanagio do corpo medico na materia que nos occupa, como nol-o quereriam fazer crêr.

Não faltarão aqui protestos; ouvimos já clamar contra o anachronismo! 1832! Mas isto é historia antiga! Que ha para admirar, dir-nos-ão, com respeito ao vosso pathologista numa epocha em que ainda se recorria ás emissões sanguineas, ao tartaro stibiado, e um pouco mais tarde ás gottas ou mistura de Strogonoff, á applicação do gelo sobre diversas partes do corpo; e á outras praticas com o tempo reconhecidas más? Mas depois, quantos progressos realizados! Hoje *temos mudado tudo isso*. Fazemos uso da poção Gastinel, do licôr de Hoffmann, das preparações com chloroformio; empregamos o sub-nitrato de bismutho, o acido salicylico, a transfusão da agua quente (ha de vir tambem a do sangue), as inhalações d'sto e d'aquillo, etc. Ora, confessai que, para ser-se consciante em todas essas medicações, é preciso alguma cousa mais além de conhecimentos geraes e incompletos.

Pois bem, para resumir toda discussão, seja pelo progresso!

Si por um effeito de curiosidade desejamos conhecer o resultado d'essa marcha dianteira, então mostramos apenas e altivamente a estatistica accrescentando: vêde, 50 ou 60 % de mortalidade, não mais; algumas vezes 100 %/o, mas é por excepção.

Vamos, estas cifras são lisongeiras!

Decididamente era preferivel ainda deixar o coração á esquerda.

A proposito de tratamento, eis uma observação que jamais constou-nos ter sido feita, e que interessa entretanto ás pessoas chamadas para tratar de cholericos e ainda mais a estes ultimos, conforme se já esta observação reconhecida com fundamento ou sem elle.

E' indifferente ou convêm até administrar o laudanum, principalmente em doses sensiveis após a apparição do cholera *confirmado*, no intuito de atalhar immediatamente a diarrhéa, como procede um bom numero de praticos; ou, pelo contrario, só se deve fazel-o, quando em consequencia de poções tonicas e sudorificas ja se tenha a reacção completado ou está em via de sel-o no doente ?

Nada dizendo a este respeito as obras que nos tem vindo ás mãos, e de um outro lado, tendo mostrado não ligar uma grande importancia a esta distincção os medicos por nós consultados, daremos a este respeito o resultado de algumas observações pessoalmente colhidas.

Tem-nos parecido, com effeito, cousa provada que na maioria dos casos, os dos cholericos confirmados em que se diligenciava por combater a diarrhea logo em seu inicio antes de manifestar-se a reacção, eram precisamente os que succumbiam, em quanto era o contrario que se dava com aquelles a quem havia sido administrado o laudanum após ter-se completado essa mesma reacção ou realizado em parte.

Mas que, si a substancia narcotica era prescripta *antes* da manifestação definitiva dos characteres cholericos, havia então toda a probabilidade de dominar a diarrhéa.

Não tendo sido feitas estas observações senão pelos fins da ultima epidemia na qual nos achamos, e nuns trinta casos mais ou menos, poderia muito bem acontecer que os factos notados nos tenham parecido sufficien-

tes para estabelecer uma conclusão, quando na realidade laboramos em erro.

Eis porque, feitas estas reservas, submettemos a questão ás pessoas mais auctorisados que nós e as quaes terão de pronunciar-se a respeito d'ella.

Um assumpto traz outro.

Os jornaes de Napoles e de Genova annunciam-nos todos os dias a presença de uma multidão de casos fulminantes verificados nessas duas cidades. Existem na realidade esses casos fulminantes ou não existem ?

Antes de responder a esta questão, o que se deve entender por *fulminantes* ? Deve esta expressão ser applicada ás pessoas que succumbem por exemplo no espaço de um meio-dia, a começar do momento em que parecem atacadas ? Ou antes áquellas que, com toda a apparencia de uma boa saude caem repentinamente feridas pelo mal, sem symptoma algum anterior, e cessaram de viver poucos instantes depois, como succede na apoplexia rapida ou mais rapidamente em consequencia da ruptura de uma aneurisma ?

Si *fulminantes* se applica a estas ultimas pessoas, diremos não acreditar até prova em contrario nessas sortes de casos, e já é sabido que tivemos occasião de fazer boas observações em duas epidemias extremamente mortíferas. Ora, declaramos não ter jamais visto *um só* fulminado na accepção da palavra, porque tal individuo passava por tel-o sido, quando na realidade, por informações colhidas, estava provado que elle achava-se ha muitos dias accommettido de uma diarrhéa incoercivel. Fosse-o embora de poucas horas, a diarrhéa precede sempre o cholera confirmado. Folgamos de resto com apoiarnos na auctoridade de M. J. Guérin, da Academia de

medicina, o qual tambem não admitte a instantaneidade ou semi-instantaneidade sem a causa predisponente.

Quanto aos doentes a respeito dos quaes o principio algido se manifesta de um modo mais repentino que em outros, mas deixando entretanto uma margem de algumas horas para um tratamento, é admissivel o caso e longe está de perder-se toda a esperanza, com a condição, quanto a nós, dicemo-lo já, de não fazer preceder a reacção pelo emprego do laudanum, do sub-nitrato de bismutho ou de qualquer outra substancia similar, e tambem com a condição de presteza.

Actualmente, como na India, berço do cholera, ajudado este por causas excepçionaes que favorecem sua malignidade, e em que as diversas phases: diarrhéa, vomitos, caimbras, algidez succedem-se rapidamente e parecem confundir-se a tal ponto que por vezes sobrevêm a morte em menos de uma hora ou duas, comprehende-se. Cumpre porêm considerar que o flagello transportado a outras latitudes, num solo que não é mais o seu, cercado de condições climatericas, operando sobre raças cuja constituição, alimentos, habitos não são os mesmos, perde da sua violencia e não poderia observar quanto á sua progressão uma regra identica á primeira. Resulta d'isto tambem que, embora modificado em suas emigrações ainda as mais longinquas, não deixa de ser sempre um na sua essencia, sendo, onde quer se apresenta, o verdadeiro cholera asiatico de que toma todos os caracteres primitivos quaesquer que sejam além d'isso os diversos nomes que lhe dêem. E' ainda, cremos nós, quasi a mesma opinião de M. J. Guérin, e será a de quantos se quizerem dar ao trabalho de observar, sem fazer do juizo formado pelos seus antecessores seu *Credo* invariavel.

Si no cholera, a escolha da medicação é de uma

importancia secundaria, com a condição de que já ella esteja provada, outro tanto não succede com respeito ao modo por que essa medicação deve ser conduzida, e os diversos meios convergentes a utilizar para chegar-se ao final desideratum.

Esse desideratum, qual é elle em summa ?

Consiste em operar uma reacção, em outros termos, em provocar no doente uma transpiração abundante assaz sustentada para eliminar pelos poros, primeiramente, uma parte do virus morbifico, esperando que o resto seja por sua vez arrastado pelas urinas até então supprimidas, e mais tarde pelas dejecções alvinas ; e que o estado normal venha enfim a restabelecer-se.

Ora, por facil que pareça isto á primeira vista, não é menos verdade que é ahí onde está a verdadeira pedra d'escandalo do tratamento, cujos multiplos pormenores muitas vezes de apparencia futil escapam até a um medico, quando não habituado a tratar de cholericos ; provêm d'ahi continuados erros cuja causa está longe de adivinhar ; e do que daremos mais adiante um notavel exemplo.

Pedimos pois que nos ouçam attentamente, encontrar-se-ão aqui informações conhecidas para uns e novas para outros.

A termos a escolher, o quarto destinado a um cholericico será situado acima de um rés-do-chão e exposto ao sol, qualquer que seja além d'isso a estação em que a epidemia tiver manifestado sua presença. Será sufficientemente vasto, de tecto elevado, exempto de humidade. Longe de o procurarem luxuosamente decorado, convirá pelo contrario que seja despido, privado de moveis inuteis na circumstancia : almarios, commodas, grandes cortinas, tapetes e até sendo possivel de quan-

to é tapeçaria. Paredes branqueadas á cal, eis o quarto mais hygienico, tanto para um cholerico como para uma pessoa que gose de boa saude. Uma cama larga para o doente, uma mesa para depositar os medicamentos, uma grande bacia de porcelana ou de louça destinada aos vomitos, e um ourinol no fundo dos quaes haverá sempre de antemão uma solução de sulphato de cobre; quatro cadeiras, uma penna, tinta, papel, eis qual deve ser a mobilia.

A cama será arredada das paredes, de modo que permitta andar-se em redor d'ella em todos os sentidos. Evitar-se-á a sua approximação das janellas ou portas, e sobretudo que fique exposta á minima corrente de ar, por mais inoffensiva que pareça.

Para este fim não se perderá de vista que não basta que as portas ou as janellas estejam fechadas e até que unam bem, para que não se produzam essas correntes. Si pois houvesse necessidade de collocar a cama entre duas aberturas, ou perto destas aberturas, fôra de impreterivel necessidade condemnal-as logo provisoriamente, por meio espessas faixas de papel colladas nas suas extremidades; far-se-á outro tanto na chamine, si a houver, depois de haver sido obturada. A porta d'entrada é a unica que ficará livre.

A cama será provida de um enxergão ou do um colxão-de-crina elastico, e, sendo possivel, de dous colxões. (1) No intuito de evitar immundicies, o da parte de cima será forrado com uma coberta de lã dobrada em dous, ou com duas pelles de carneiro cortidas, que se encontram

(1) Os colxões e travesseiros de pennas devem ser proscriptos. Certas pessoas, e somos d'esse numero, experimentam suffocações, abafamentos ao seu contacto prolongado. Deve pois ser preferida a lã.

quasi em toda a parte, e collocadas ponta, com ponta. Recommendam-se as mesmas precauções, mais ou menos, para o de baixo. Não sendo as cobertas de lã, nada de lenções de especie alguma. (2)

Durante estes preparativos, que serão executados rapidamente, o doente deverá estar num quarto visinho e, depois de tudo terminado, ser conduzido para o que lhe é destinado onde será despido e deitado, após ter-se-lhe vestido uma camisa de lã ou, na falta, de baetilha ou pelo menos de algodão macio, de preferencia usado, excluindo-se todo o estofado de fio.

Cobrir-se-á o doente com tres cobertores leves, quentes e de boa qualidade, e com um maior numero si forem ordinarios ou estiverem em mau estado. Sua cabeça será circumdada por um panno leve que lhe caia sobre os hombros, deixando-lhe o rosto livre. Se o tempo não tiver corrido bem, a cama deverá ter sido previamente aquecida.

Cumprirá administrar sem demora a primeira colheira da poção prescripta pelo medico. Para evitar uma tosse convulsiva capaz de determinar accidentes, o liquido será ingerido lentamente e a repetidas vezes, para dar ao doente todo o tempo de o engolir á vontade.

As propriedades antisepticas e tonicas do café, reconhecidas como são, e sendo portanto o seu emprego favoravel aos cholericos, cumpre fazer com elle fumigações moderadas espalhando algumas pitadas d'esse producto sobre brasas, collocadas numa pá e defumando-se com ella a peça occupada pelo doente, e tambem as contiguas — fumigações que serão repetidas dia e noite durante

(2) O eminente dr. inglez M. Wallace, do hospicio de Belfast, recommendava pelo contrario o emprego de estofos de seda (!) e lenções de algodão. Apoiava-se, dizia elle, na experiencia; nós tambem. A qual dar-se credito?

todo o curso do tratamento até que se pronuncie a convalescença.

Começada a medicação, deve cessar no aposento todo o ruído, todo o movimento brusco. Com effeito: caminhando de um lado para o outro, cada pessoa determinaria uma columna de ar tanto mais fria, tanto mais sensível ao doente, quanto o volume do corpo d'essa pessoa e a amplitão de seus vestidos offerecesse mais extensão, e a rapidez imprimida ao seu caminhar fosse maior.

Ora, esse ar agitado, que viria certamente impressionar o rosto do paciente, poderia interromper uma reacção nascente ou, pelo menos, retardal-a; e vimos que convém operar com promptidão; de outra parte, uma transpiração interrompida nem sempre se restabelece á vontade numa enfermidade como o cholera.

Este inconveniente estaria longe todavia de ter a mesma importancia, si o cholérico fôsse tratado por um tempo calmo, numa barraca, por exemplo, de tabuas ou ainda sob um simples alpendre aberto de todos os lados, porque então o rosto do doente constantemente cercado de um ar mais activo com o qual chega a familiarisar-se, resentirse-ia menos de uma mudança brusca, por isso que é pelo rosto e não pelo corpo, que se acha abrigado, que se deve receiar todo e qualquer embargo de respiração.

Além disso, não mais de duas pessoas devem ficar para tratar o doente: o assistente official e um membro ou um amigo da familia. Outras visitas que não as do medico serão por por conseguinte rigorosamente prohibidas, primeiramente pelo motivo que se acaba de encarecer, e em segundo lugar porque o ar respiravel ficaria logo viciado pela presença de um maior numero de individuos.

Para aquelles a quem estes pormenores sobre as correntes de ar e outras precauções pareceriam pueris, ahi

vai o facto que nos propunhamos citar em apoio de nossas observações.

A primeira ambulancia instituida no Rio Grande pelos cuidados directos da municipalidade, fôra—e, como vimos, sob más indicações. Essa ambulancia não passava, realmente, de uma compridissima e vasta salla tendo apenas duas portas por unicas aberturas, uma em cada extremidade. Resultava d'isso que, para obter uma quantidade de ar sufficiente, uma d'essas portas permanecia constantemente aberta para a rua, emquanto a outra abria-se ou fechava-se á proporção que tinham os enfermeiros de transportar para um pateo contiguo as dejecções dos cholericos, ou de acudir a outras necessidades do serviço. Nessas condições, como conseguir-se obter a minima reacção nos doentes? Impossivel! Ainda mais, 97 % de mortalidade, emquanto a ambulancia se conserva nessa necropole; e, por opposição, reduccão subita a 40 ou 45 % logo que a ambulancia passa para a casa da Camara, onde estas ultimas cifras se mantêm durante todo o resto da epidemia; e isto com o mesmo medico em chefe, o mesmo tratamento seguido algum tempo ainda, e com os mesmos enfermeiros com pouquissima differença. Está pois feita a prova.

Emquanto esperar-se pelo effeito da primeira dose do medicamento, o assistente e seu ajudante se apressarão em completar os preparativos da collagem de papel e outros de que se fallou, si ainda até então não os tivessem podido terminar. Conservar-se-ia ao mesmo tempo no fogo uma grande quantidade de agua em ebullicão; e ter-se-iam promptas seis botijas ou fortes garrafas de vidro, com outras tantas rolhas escolhidas.

Si o genero de medicação assentado entre os medicos não se oppozesse ao uso do café, conviria *eminem-*

temente administrar duas ou tres colheradas d'elle bem quente, sem assucar, no intervallo da administração das *primeiras* quantidades medicamentos as, com as precauções já descriptas, isto é, que ellas serão de cada vez lentamente beberricadas pelo doente (1).

Si, como acontece muitissimas vezes no curso do tratamento, viesse o doente a queixar-se de dores de cabeça ou de estomago, algumas vezes das duas cousas ao mesmo tempo, de nenhum modo nos deveriam alarmar esses symptomas facéis de dissipar. No primeiro caso, embeber-se-á fortemente de alcool camphorado a saturação um lenço dobrado em forma longitudinal, com o qual se friccionará alguns momentos a testa e as fontes do doente, deixando depois ficar o panno, com o cuidado de fazer com que caiam as suas extremidades ao longo dos cabellos entre as orelhas e as maçãs do rosto. Si trata-se de dores de estomago, applicar-se-á no epigastrio uma espessa cataplasma de farinha de linhaça não muito quente, humectada com 12 ou 15 gottas de laudanum (2); as dores desapparecerão no geral em menos de meia hora. Admittindo a persistencia das dores de ca-

(1) O doutor Wallace só empregava no tratamento do cholera uma tintura alcoolica de café moka cru e alguns adjuvantes de menor importancia.

Quanto ao café de que nos servimos, aconselhou-nos uma pessoa competente que o preparassemos com agua destillada.

(2) Já se deixa ver que nomeando esta substancia referimo-nos sempre ao laudanum de Sydenham e não do de Rousseau; este ultimo entretanto poderio ser applicado nas cataplasmas. Admittindo alguns auctores, Bouchardat, entre outros, a possibilidade do envenenamento por absorpção deste producto, ter-se-ão o cuidado em não ultrapassar o numero de gottas indicadas, e de retirar além d'isso a cataplasma, apenas obtido o effeito.

beça, (e isto seria por excepção) far-se-ia uso d'essa vez, após completa reacção, não mais de alcool camphorado, mas de compressas de agua fria, sem cessar renovadas a medida que começassem a produzir um calor exterior apreciavel ao tacto.

Manifestando-se os vomitos desde o começo do tratamento e sendo regeitada a poção, cumpriria administrá-la de novo, reduzindo porem cada dose á terça ou quarta parte das prescriptas, e attender de cada vez a esta redução, de modo a completar successivamente o numero de colheradas medicamentosas requeridas (1).

Si as evacuações persistirem ou aggravarem-se apesar d'esta precaução, dai a tomar ao doente pedacinhos de gelo cujo volume será gradualmente augmentado em fracas proporções.

Não se obtendo ainda melhora alguma por este meio, renunciái ao gelo.

Dividi então treze decigrammas de ipecacuanha, em trez papelinhos, dos quaes o primeiro, delido em agua tepida, será administrado ao doente, e empregai os outros da mesma maneira com o intervallo de dez minutos a um quarto de hora entre cada um, até que cessem ou antes até sensível diminuição da gravidade dos symptomas (2). Ao mesmo tempo voltai de novo ás ca-

(1) O carvão vegetal devidamente preparado, obrando sempre de uma maneira efficaç, tanto sobre o apparelho digestivo como sobre os intestinos, é conveniente a sua incorporação da medicação. Sabe-se além d'isso que este precioso producto é empregado com successo na cholera. Isto não é um conselho, é um simples esclarecimento tirado de observações muitas vezes feitas no cholera.

(2) Um vomitorio para atalhar vomitos?
Sem duvida, e este meio sortirá effeito sete vezes sobre dez, não estando o mal muito adiantado.

taplasmas laudanisaasd sobre o epigastrio e ás compresas camphoradas principalmente sobre o alto da cabeça.

Todas as vezes que o doente em consequencia das convulsões deixar sua posição horizontal, cobri-o rapidamente com um cobertor que retirareis logo que elle estiver de novo extendido; e tornai a pôr no seu lugar a cataplasma si estiver fóra d'elle, e que será supprimida assim que haja diminuido a intensidade dos vomitos.

No caso de terem ainda naufragado estes diversos recursos, e quando as evacuações não possam ser atalhadas por nenhum meio, fôra isso quasi sempre um triste prognostico, o qual felizmente não se apresenta muitas vezes, si o mal foi combatido a tempo e o seu tratamento bem seguido.

Admittamos actualmente, que esgotadas as doses prescriptas, a reacção tenha começado a manifestar-se.

Neste caso conservai fechada a porta do quarto; collocai-vos aos pés do leito afim de melhor velar sobre o doente, e tambem para não difficultar sua respiração conservando-vos ao seu lado. Redobrai de attenção, porque a asphyxia poderia produzir-se á minima negligencia.

Deixai que o suor se produza em abundancia. Ao cabo de oito ou dez minutos, applicai o reverso de vossos dedos, alternativamente, sobre as maçãs do rosto e sobre a testa do paciente. Emquanto se fizer sentir ao tacto uma differença apreciavel de temperatura, entre essas duas partes, qualquer que seja além d'isso o excesso apparente de transpiração, a reacção não terá attingido o requerido grau.

Tardando a apparecer no rosto do doente essa reacção e estando seu corpo relativamente frio, collocai uma botija d'agua fervendo sob cada um dos seus pés e

duas á direita e á esquerda de seu corpo, separadas uma da outra por uma certa distancia. Fazei, simultaneamente, uso de sinapismos volantes nas pernas, e de pannos quentes, e renovados logo que esfriem, applicados sobre o abdomén ; e retirai a cataplasma d'ahi em diante inutil.

Tornando-se a transpiração homogenea por todo o corpo, mas mostrando-se o doente inquieto e disposto a descobrir-se, retirai as botijas e os sinapismos ; e afastai o panno que lhe circunda o rosto. Continuando a inquietação, tomai com ambas as mãos, sob o pescoço, todas as cobertas junctas as quaes agitareis suavemente duas ou tres vezes levantando-as e abaixando-as alternativamente, no intuito de alliviar o doente.

Reproduzindo-se o mesmo caso, servi-vos ainda d'este meio abstendo-vos de abusar d'elle.

Por esta manobra, sendo o ar de cada vez introduzido sob as cobertas tepido em razão da temperatura do quarto, e sendo quente o expellido para fóra, a reacção não poderia ficar contrariada ; de um outro lado, esta já então se acha bastante accentuada para que isso a impressione de uma maneira sensivel.

Segundo a força e o estado do cholericó, deixai então agir de dez a vinte minutos.

Desembaraçai o doente de sua primeira coberta e gradualmente das outras, não deixando senão as necessarias para entreter uma branda transpiração, evitando não augmental-a d'ahi em diante.

Conviria nesse momento substituir todos os objectos, sem excepção, molhados de suor, por outros seccos e préviamente aquecidos. Se isto fosse impossivel no todo, cumprirá ao menos fazel-o com todo o rigôr no tocante ao enxergão e as pelles de carneiro sobre que repousa o cho-

lerico; o mesmo se praticará com respeito á sua camisa a qual será cortada para andar-se mais depressa.

Antes de proceder á esta operação, enxugai fortemente o doente por meio de guardanapos macios e quentes. Desembaraçai-lhe a cabeça do panno que a reveste; extendei sobre o travesseiro um panno dobrado em dous; abri a porta do quarto para renovar o ar, e praticai uma fumigação de café queimado.

Toda a vez que não haja complicações ou imprudencias que possam d'ahi em diante comprometter os resultados já adquiridos, e tenha havido estriccta conformidade nas indicações precedentes, terminada esta primeira parte do tratamento, poderá o doente ser considerado como fóra de perigo. E entretanto, está-se vendo, de um modo contrario ao habitual, que temos até aqui evitado atacar directamente a diarrhéa.

Antes de occupar-nos d'este assumpto, digamos algumas palavras sobre as caimbras que accommettem a um bom numero de cholericos, quer antes, quer no decurso do tratamento.

Já nas primeiras paginas dissemos que se deve recorrer ás fricções energicas e á massadura, unicos meios reconhecidos efficazes. Expliquemo-nos entretanto.

Não somos partidario das fricções á escova ou das que se fazem por meio de luvas forradas de corpos asperos, sejam elles quaes forem; e ainda menos d'essa corporação chamada dos *esfregadores* da qual cada membro imagina não ganhar, conscienciosamente, o seu dinheiro senão emquanto não arranca sem piedade a pelle de todo o cholericó que lhe cae nas mãos.

Eis como procedemos.

Só fazemos uso das fricções seccas, operadas á mão descalça, e da massadura. Este meio é muito mais prefe-

rivel ao da escova ou da luva. De mais, imaginamos, para o caso, um aparelho muito simples apropriado para auxiliar a acção das fricções e para reprimir as caimbras pela compressão, e que por essa razão chamaremos *compressor*.

Póde ser construído em alguns minutos.

Tomai um pedaço de pau, bem ou mal arredondado, de 13 a 14 centímetros mais ou menos de comprimento e de 1 1/2 a 2 de diametro. No meio do comprimento praticai á faca um encaixe que contorne esse pedaço de pau ou esse cabo. Nesse encaixe predeí um cordel de 2 a 3 millímetros de grossura, assaz comprido para circular a coixa de uma pessoa. Com o mesmo cordel e na sua extremidade livre, formai um annel um pouco maior que a circumferencia do cabo. Tal é o aparelho.

Para vos servirdes d'elle, agarrai o cabo com a mão esquerda, que conservareis no ponto a comprimir. Com a mão direita fazei resvalar o cordel por debaixo da perna ou da coixa do doente, e forçai o annel no cabo até ao encaixe. Fazei então gyrar duas ou tres vezes e num mesmo sentido o vosso pedaço de pau, até obter a constrictão desejada, e abandonai por um momento o aparelho a si mesmo.

Durante esse tempo, praticai fricções imprimindo a cada uma de vossas mãos collocadas de chapa uma ao lado da outra, movimentos rapidos de vai-e-vem e em sentidos oppostos.

Dai-lhes uma direcção ora parallelá, ora tendo a forma de um X, e outras vezes as de circulos mais ou menos extensos, mais ou menos arredondados, apoiando fortemente a extremidade de vossos dedos na parte contrahida que elles deverão sempre sentir. Não fcaí inactivo um só instante, porque a dôr experimentada pelo

doente é das mais vivas; deslocai o compressor tantas vezes quantas forem necessarias afrouxando-o para levá-lo logo ao ponto novamente ameaçado, onde o apertareis de novo ; de tempos a tempos amassai a parte ; emfim, não pareis senão quando, cessado todo o soffrimento, o rosto do cholérico tiver retomado a sua tranquillidade.

Obtido este resultado, não retireis ainda o compressor que tereis prompto para operar de novo caso voltassem as caimbras. Estas, fossem ellas as mais violentas, não poderiam resistir por muito tempo a fricções tão continuadas e auxiliadas por um apparelho que, movido com tres dedos, desenvolve uma força tal que o homem ainda o mais robusto não seria capaz de igualar com ambas as mãos.

Munido pois como estivesseis de diversos apparelhos de ligaduras de comprimentos variados e cada uma d'ellas proporcionada ao volume dos membros atacados pelas caimbras, procedei de modo que possais obter uma immediata constricção dando ao cabo do compressor o menor numero de voltas possível. Operar com presteza é sempre a regra, para as caimbras principalmente.

Todo o cholérico, sabe-se, é devorado por uma sede excessiva.

Ora, esforçai-vos durante o primeiro periodo do tratamento de que acabamos de nos occupar, antes em illudir do que em satisfazer essa sêde, dando para isso de longe em longe alguns pedacinhos de gelo menores que uma ervilha. Terminada porém a reacção, procedei differentemente e d'esta vez atacando a diarrhéa. Esta poderá ainda durar dous, tres ou mais dias, mas acabará por ceder ao emprego dos meios seguintes auxiliados pela reacção preparatoria.

Fazei coser um bom punhado de arroz da melhor qualidade, em quatro copos d'agua até ficarem pela metade. Dissolvi em separado e a frio, em uma minima quantidade d'agua, alguns pedaços de amido puro ; e, ainda em separado, igual volume de gomma arabica, podendo esta ultima sel-o, indistinctamente, a frio ou em agua quente. Junctai tudo e coai atravez de um panno que ireis torcendo para auxiliar a filtração. Obtereis um liquido levemente viscoso do qual separareis dous copos deixando-os esfriar. Ajunctai a cada um delles cinco ou seis gottas de laudanum contadas pelo conta-gottas ou por meio de uma varinha de madeira (1). Como esta preparação não atura, cumpre renova-la todas as vinte e quatro horas, mormente no estio.

D'ahi em diante, quando o doente pedir de beber, agitai de cada vez toda a mistura da qual dareis tres ou quatro colheradas. A quantidade d'este liquido assim administrado, não excederá a de um copo e meio no primeiro dia, a contar da reacção final, e de dous copos nos dias seguintes.

A começar tambem d'este momento, tomai nota do numero e da quantidade de evacuações do doente, afim de acompanhar o effeito produzido pela medicação.

Assim que tiverem diminuido as caimbras, continuai, como ficou dito, até que se tenham tornado normaes. Dando-se o contrario, administrai todos os dias, independentemente dos dous copos de agua de arroz absorvidos

(1) Seria preferível contar estas gottas primeiramente num copo vasio e ajuntar-lhe depois a agua de arroz gommada e amidonada, em razão de que praticando-se differentemente, si, por inadvertencia, deixassemos cahir uma grande quantidade de laudanum na preparação, esta teria de ser feita de novo.

pelo estomago, um semi-lavativo morno da mesma preparação contendo no total 5 ou 6 gottas de laudanum; e conservai os pés e o abdomen do paciente constantemente quentes.

Sebem que seja de regra que a quantidade de laudanum nos lavativos deve ser inferior á ingerida no apparelho digestivo, não haverá nisso inconveniente algum, visto a reduzida dose do narcotico, em proceder-se como acaba de ser indicado. O mal acabará por ceder, a aphonia desapparecerá, os olhos recobrarão sua intelligencia; a convalescença começará a desenhar-se.

Áte lá, dieta absoluta; e chegado ainda a este ponto, não comeceis a dar os primeiros alimentos senão quando forem reclamados pelo proprio doente. Assim praticando, poupar-vos-eis muitos erros.

Fazei tomar então caldos fracos aos quaes ajuntareis delgadas fatias de pão bem torradas; depois, gradualmente, viandas assadas na grelha e até algumas colheradas de vinho velho escolhido.

Todavia, emquanto o pulso estiver irregular, lento, filiforme, a lingua anormal e como que gretada, guardai-vos de dar largas á alimentação, e não cessai de velar pelo doente.

Um ou dous dias ainda e este se levantará.

Ainda até aqui deixou-se de fazer una recommendação; será preciso fallar d'ella? é a de jámais deixar demorar *um só instante* no quarto as evacuações do choleric, tanto no interesse d'este ultimo, como no das pessoas prepostas ao seu serviço. As emanações d'estas evacuações são perigosissimas, maxime quando ellas são recentes e ainda quentes.

Assim, apenas forem retiradas, praticai de cada vez fumigações de café queimado e, confirmada a convalescen-

ça, arejai o aposento o maior numero de vezes que fôr possível.

Quanto á hygiene, prophylaxia, elementos e vias de transmissão, pathogenia, etc., e as questões que se ligam ao cholera, ellas tem sido tantas vezes examinadas por outros, e algumas são ainda tão obscuras, que não seriam aqui de utilidade alguma; e além d'isso nosso programma. é sabido, não tem por alvo senão o de indicar por que meios praticos é possível attingir-se reducção da mortalidade. E' o que julgamos ter feito com clareza não poupando para isso nenhuma particularidade, dando primeiramente a conhecer a organização brasileira do serviço dos cholericos, e em seguida a maneira pela qual foi dirigido no Salto o tratamento com respeito ao cholera.

Si pois, como nesse ponto da America do Sul, consegue-se na Europa a cifra relativamente minima de 8 % de obito, e para isto não se carece senão de observar as indicações encerradas neste escripto, não saberíamos desde então comprehender a demora em querer-se obstinadamente achar um especifico para todos os graus da molestia; o que equivaleria, em certos casos, a buscar um meio de fazer reviver os mortos.

Si o cholera é uma intoxicação, e não é outra cousa; que essa intoxicação seja produzida pela presença de um microbio, de uma substancia tellurica ou de gazes deleterios, pouco importa; não é porventura racional proceder-se com elle como se deve proceder em todo o envenenamento, isto é, correr sobre elle tal como si se tratasse de um incendio, fazendo esforços por andar presto e reprimil-o a tempo como já tantas vezes se tem dito ?

Ora, sendo agora conhecidos esses meios de reprimir o mal a tempo nos limites do possível, que direito

teríamos a exigir mais ? Qual é a epidemia cujo balanço mortuario não iguala ou até não ultrapassa o de 8 % ? A variola, por exemplo, não faz mais victimas ? Outras molestias ainda não vão muito alem d'essa cifra ?

Attendei ! ha uma cujos effeitos são mui diversamente temiveis, mui diversamente desastrosos qual não o são os de nenhuma das outras, e no entanto nossa sociedade parece accommodar-se com ella a um ponto tal que vivemos ao seu lado, sem que ninguem cuide em soltar os altos gritos como ahi se faz com respeito ao cholera.

Longe como este de ir buscar na maior parte do tempo as suas victimas nas classes menos favorecidas e entre aquelles que o temem para fugirem apenas dado o alarma e tomadas as precauções, ella se estabelece perpetuamente, extendendo os seus tentaculos devastadores em todas as partes do mundo. Ceifa á sua vontade, sem ruido e de preferencia a flôr das populações, a mocidade a quem vai buscar tanto nas choupanas como nos palacios dos monarchas.

Temos nomeado a phtisica.

Pois bem, sem ser propheta, não é difficil prever que, si heroicas medidas não forem tomadas pelos corpos deliberantes de todos os Estados, este flagello devastador auxiliado pela variola e outras epidemias ; sustentado pelo mal do vencido de Pavia ; pela falta de hygiene ; pelas habitações insalubres ; pelos mortiferos colletes de aço das mulheres os quaes nem até lhes permitem mais o aleitamento ; favorecido tambem pelo uso precoce da nicotina entre as crianças, por essa nicotina que predispõe á bronchites frequente ante-camara da phtisica ; pelo progressivo abuso das substancias alcoolicas entre as massas ; a má alimentação das populações,

consequencia directa do luxo e da sobre-levação dos impostos, dos direitos de entrada animando principalmente a fraude e a sophistificação dos generos necessarios á vida, a falsificação das bebidas, etc.; esse flagello, dizemos nós, terá feito desaparecer dentro de alguns seculos a raça humana da superficie do globo..

Ainda uma vez, a phtisica, eis o mais temivel dos inimigos. *Caveant consules!*

Esperando as medidas de salvação, e com o triste receio de que ainda estejam longe, lancemos os olhos sobre o cholera e será um adversario de menos, achando-se agora sufficientemente conhecidos os meios para vencel-o.

Nossa tarefa está terminada; comecem agora a suas pessoas para quem ella é um dever.

Patricios, industriaes, plebeus, homens de todas as condições e de todos os paizes, é a vós a quem se dirige este appello em prol do bem commum. Que importa que parta este appello de um desconhecido para vós, ou que esse desconhecido não seja vosso compatriota? Que podem aqui o nome e a nacionalidade? As questões humanitarias tem direito de cidade onde quer que se apresentem.

Si nossas palavras chegaram a convencer-vos inteiramente, tomai a causa como vossa; si não vos convencestes senão em parte, advogai até aos limites da vossa consciencia e de vossas convicções, mas advogai, advogai sempre e não fiquéis indifferentes a uma questão hoje de outrem, e que amanhã será a vossa propria: *Hodie mihi, cras tibi.*

Atraz porém os eunucos que se reconcentram no seu egoismo ou fatuidade e que, incapazes de toda inição generosa, repellem no entanto com despeito a de um outro.

A esses, deixai-os de parte, a idéa abrirá caminho

CD/AG
26-11-5

sem elles, porque todo progresso real deve fatalmente caminhar aqui no mundo.

Mas si todavia assim não fosse e si, contra toda expectativa, o nosso grito não encontrasse um echo em parte alguma, fora isso então para desesperar da humanidade.

Porém não, tal não ha de acontecer. Querer-se-á reduzir a mortalidade e ella ha de ser reduzida; os cholericos serão relegados e sel-o-ão todos indistinctamente; não mais se hão de conservar os mortos á custa dos vivos: aquelles serão incinerados; não mais se enterrarão os que são d'este mundo e decretar-se-á sobre isso.

E para nós que, chegado á meta da carreira, já estamos com um pé na tumba, esses resultados, si fossem obtidos a tempo, seriam a nossa mais lisongeira recompensa assim como os nossos esforços tentados numa semelhante causa terão sido a nossa melhor acção.

Aix (B.-du-R.) 1º de Outubro de 1884.





Nihil utile quod non sit honestum